

**Magna Eutímia Ferreira Lacerda Veloso**

**APROPRIAÇÕES DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PELOS  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE RIO  
VERDE-GO**

**Goiânia/GO  
Outubro/2009**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO *STRICTU***  
***SENSU***  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**APROPRIAÇÕES DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PELOS**  
**PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE RIO**  
**VERDE-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Professora Doutora Joana Peixoto.

**Goiânia/GO**  
**Julho/2009**

P441a Veloso, Magna Eutímia Ferreira Lacerda  
Apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores do ensino médio do município de Rio Verde - GO. / Magna Eutímia Ferreira Lacerda Veloso. – Goiânia, 2009.  
102 p.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, 2009.  
“Orientadora: Profª Dra. Joana Peixoto”.

1. Ensino secundário – prática pedagógica. 2. Ensino médio – recurso audiovisual – Rio Verde (GO). I. Título.

CDU: 373.5-028.26(817.3)(043)

**Magna Eutimia Ferreira Lacerda Veloso**

**APROPRIAÇÕES DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS PELOS  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE RIO  
VERDE-GO**

**AVALIADORES**

---

**Profa. Dra. Joana Peixoto – UCG (Orientadora)**

---

**Profa. Dra. Elianda F. Arantes Tibali – UCG**

---

**Profa. Dra. Mirza Seabra Toschi – UEG**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu companheiro Cleivaldo, aos meus filhos - Marcus Flávio e Lya Flávia – que compartilharam comigo os momentos difíceis e gratificantes desta caminhada. A minha mãe, professora aposentada, que soube transmitir muito mais do que conhecimento sistematizado, a seus alunos, filhos e netos, pautando sua conduta pela honradez, persistência, e luta por uma vida melhor.

A todos parentes e amigos que me motivaram a continuar mesmo quando eu achava que não tinha mais condições de prosseguir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou nesta jornada, fazendo-se presente em todos os momentos da minha existência.

Agradeço a minha mãe pela dedicação constante e pelo incentivo a continuidade dos meus estudos.

Ao meu esposo e filhos pelo tempo furtado a eles, que a dedicação a este trabalho exigiu; pela compreensão aos momentos de ausência e apoio nos momentos difíceis.

À professora Dr<sup>a</sup> Joana Peixoto primeiramente pela sua generosidade e compreensão, pelo profissionalismo com que orientou-me nesta pesquisa. Pois que com sua orientação segura e competente, possibilitou-me concluir os estudos desta pesquisa. Meus sinceros agradecimentos.

Às professoras Dr<sup>a</sup> Mirza Seabra Toschi e Dr<sup>a</sup> Elianda Tiballi pelo profissionalismo, pela competência e pelas valiosas contribuições para melhoria deste trabalho.

Aos professores do curso de mestrado pelos conhecimentos transmitidos e pelo relacionamento amigo.

Aos colegas do Programa de Pós Graduação em Educação que compartilharam comigo os ricos momentos de estudo.

Agradeço, finalmente, a todos que acreditando em minhas possibilidades, me incentivaram a prosseguir, compreendendo a importância desta etapa em minha vida.

## RESUMO

VELOSO, Magna Eutímia Ferreira Lacerda. **Apropriações dos Recursos Audiovisuais pelos Professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde-GO**. 2009. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica da Goiás, Goiânia, 2009.

Este estudo foi realizado dentro da linha de pesquisa de Teorias da Educação e Processos educacionais, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Goiás, tendo como objetivo investigar as formas de apropriação e mediação dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio do município de Rio Verde, no Estado de Goiás. Para o seu desenvolvimento, algumas questões serviram como norte, dentre as quais se destacam: Qual a preparação que o professor do Ensino Médio tem para trabalhar os recursos audiovisuais? Quais os critérios adotados para seleção dos recursos utilizados? Quais as formas mais comuns de usos dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio?

A abordagem sociotécnica fundamenta o presente estudo, indicando as categorias da apropriação e da mediação para análise dos usos dos recursos audiovisuais em sala de aula (BELLONI, 2001, 2002; CARDON, 2005; FEENBERG, 2003; MENDONÇA, 2009; PEIXOTO, 2007, 2008; PRETTO, 1996; PRETTO; LIMA JÚNIOR, 2005; RÜDIGER, 2002; SANTOS, 2005; TOSCHI, 2002, 2007; VYGOTSKY, 1991). Para contemplar os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005; LÜDKE; ANDRÉ, 1986), com a adoção dos seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação de aula, questionário aberto e análise documental.

Os resultados indicam que percepção do professor, ainda é marcada por uma visão ingênua do uso dos meios. Em consonância com as formas de apropriação identificadas no corpus deste estudo, as formas de mediação vão apontar para a predominância de uma visão instrumental, que atribui ao meio a função de mero apêndice. Destacamos também a necessidade de formação do professor e de um tipo de formação que integre técnica, comunicação e pedagogia.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas no Ensino Médio, recursos audiovisuais no Ensino Médio, apropriação, mediação, concepção sociotécnica.

## ABSTRACT

VELOSO, Magna Eutimia Ferreira Lacerda. **Apropriações dos Recursos Audiovisuais pelos Professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde-GO.** 2009. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica da Goiás, Goiânia, 2009.

This study was done based on the research line Education Theories and Educational processes, Post-Graduation Program in Education from Universidade Católica de Goiás, having as a goal to investigate the ways audiovisual resources are appropriated and mediated by High School teachers in the city of Rio Verde, in the State of Goiás. In order to develop it, some questions were used as a guide, like the following important ones: What kind of formation does High School teacher have to work with audiovisual resources? What are the criteria adopted to select resources which are used?

Sociotechnical Approach validates the present study, indicating appropriation and mediation categories to analyze audiovisual resources use in class (BELLONI, 2001, 2002; CARDON, 2005; FEENBERG, 2003; MENDONÇA, 2009; PEIXOTO, 2007, 2008; PRETTO, 1996; PRETTO; LIMA JÚNIOR, 2005; RÜDIGER, 2002; SANTOS, 2005; TOSCHI, 2002, 2007; VYGOTSKY, 1991). In order to contemplate the research goals, an ethnography type study was done (ANDRÉ, 2005; LÜDKE; ANDRÉ, 1986), with the adoption of the following data collection tools: class observation, open questionnaire and document analysis.

The results indicate that teacher perception is still marked by a naive vision of the resources use. In agreement with the appropriation way identified in the corpus of this study, the mediation ways will point out the predominance of an instrumental vision, which attributes to the environment the function of a mere appendix. We also highlighted the need of teacher formation and a formation pattern that integrates techniques, communication and pedagogy.

**Key-words:** High School Pedagogical Practices, audiovisual resources in High School, appropriation, mediation, sociotechnical conception.



## **LISTA DE SIGLAS**

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**PDE** – Plano de Desenvolvimento da Escola

**TIC** – Tecnologia de Informação e Comunicação

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1.** Textos selecionados para revisão da literatura sobre a integração dos recursos audiovisuais à prática docente

**Quadro 2.** Dados sobre os Recursos Audiovisuais

**Quadro 3.** Relação entre problemas identificados e metas proposta (2007-2008)

**Quadro 4.** Síntese das referências aos recursos audiovisuais presentes no PPP (2007-2008)

**Quadro 5.** Recursos audiovisuais adquiridos pelas escolas.

**Quadro 6.** Características das três escolas quanto aos recursos audiovisuais.

**Quadro 7.** Caracterização dos sujeitos, segundo as variáveis trabalhadas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1 – A integração dos recursos audiovisuais à prática dos professores</b> .....	13
1.1. A integração dos recursos audiovisuais à prática dos professores: um estado da arte .....	14
1.1.1 Conceção de audiovisual .....	16
1.1.2 Relação do audiovisual com a educação .....	19
1.1.3 A apropriação dos recursos audiovisuais .....	25
<b>CAPÍTULO 2 – As relações entre a tecnologia e a educação</b> .....	30
2.1. Duas visões sobre a tecnologia: a visão instrumental e o determinismo tecnológico .....	30
2.1.1. A visão instrumental .....	32
2.1.2. A visão determinista .....	32
2.2. Visão sociotécnica dos usos do audiovisual na educação .....	33
2.2.1 A noção de apropriação .....	35
2.2.2 A concepção de mediação .....	38
<b>CAPÍTULO 3 – A Pesquisa Empírica – Processos e Caminhos</b> .....	43
3.1 O contexto das escolas observadas .....	44
3.2 Os sujeitos da pesquisa .....	47
3.3 Os instrumentos e a coleta de dados .....	49
3.4 Análise e interpretação dos dados .....	51
3.4.1. Estrutura oferecida pela escola .....	51
3.4.2 Recursos mais utilizados .....	53
3.4.3 Tipologia de uso .....	54
3.4.4 Formas de apropriação e de mediação .....	56
<b>Considerações finais</b> .....	64
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68
<b>ANEXOS</b> .....	77

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação de mestrado trata da apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio no município de Rio Verde, no estado de Goiás.

Minha prática como professora e coordenadora pedagógica levou-me, como pesquisadora, a colocar em questão tanto as práticas dos professores em geral como as formas como eles incorporam os recursos tecnológicos em suas aulas. Por que os professores utilizam tão pouco os recursos tecnológicos? Por que o uso dos meios tecnológicos, embora familiares aos alunos, nem sempre conseguem provocar aulas que os motivem?

Assim, a escolha do tema do presente trabalho justificou-se pela importância de compreender o sentido que os professores conferem à utilização de estratégias e práticas pedagógicas que envolvam os recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo, portanto, teve como objetivo investigar as formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio no município de Rio Verde-GO. O lócus escolhido foi as escolas estaduais com mais de mil alunos matriculados neste nível de ensino. Consiste em um estudo de caso do tipo etnográfico, o qual possibilita a realização de um estudo mais detalhado que favorece a compreensão das relações entre os sujeitos participantes e os significados de suas ações. Segundo Joseph Tobin (OROFINO, 2003), a etnografia pode oferecer uma compreensão mais aguçada do contexto social e cultural em que se insere a escola.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: observações, diário de campo, questionário aberto e análise de documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A identificação das formas de utilização dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio provocou outros questionamentos:

- O professor do Ensino Médio está preparado para utilizar os meios audiovisuais como recursos pedagógicos?
- Os meios audiovisuais são utilizados de que forma e com que frequência?
- As escolas possuem equipamentos e também condições físicas para sua utilização?

Visou-se, assim, caracterizar a formação do professor, os critérios utilizados para a seleção dos recursos audiovisuais, a estrutura oferecida pela escola, assim como elaborar uma tipologia de uso.

O trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, intitulado *A integração dos recursos audiovisuais à prática dos professores*, foi feita uma revisão preliminar da literatura, que indicou a raridade de pesquisas sobre a utilização dos recursos audiovisuais, principalmente voltadas para o Ensino Médio. Tal revisão foi o ponto de partida para um estudo mais amplo que culminou em um estado da arte sobre a incorporação dos meios audiovisuais à prática docente. Esta última revisão da literatura teve como base uma análise de conteúdo que indicou três categorias temáticas: a visão do audiovisual, a relação do audiovisual com a educação e a apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores.

O segundo, *As Relações entre as Tecnologias e a Educação*, apresenta o referencial teórico-metodológico desta pesquisa. Partindo de uma discussão sobre as relações entre a tecnologia e a educação, aponta a visão sociotécnica como uma possibilidade de considerar tais relações em sua dinamicidade e historicidade. As noções de apropriação e de mediação são apresentadas como categorias de análise dos dados empíricos.

No terceiro capítulo, *A Pesquisa Empírica – Processos e Caminhos*, foi descrito o lócus desta investigação, que aqui recebeu a denominação de escolas A, B e C. Nele são apresentados também os dados obtidos das seguintes fontes: análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) (anos 2007 e 2008) das escolas pesquisadas, observações das aulas, cujos registros foram feitos no diário de campo, e questionário aberto aplicados a dez professores das três escolas estudadas.

Apesar das dificuldades inerentes a um processo de interpretação e análise de dados de forma integrada, tal desafio foi enfrentado. Os dados foram analisados de forma articulada, tendo como base as categorias da apropriação e da mediação. Uma tipologia de uso foi delineada, mas é algo que ainda merece ser melhor discutido. O uso pouco diversificado dos meios audiovisuais pelos professores da amostra desta pesquisa foi uma das maiores dificuldades para a estruturação desta tipologia.

Este estudo permitiu uma compreensão mais aprofundada das formas de uso dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio, indicando apropriações limitadas quanto às possibilidades técnicas e pedagógicas desses recursos, como será

melhor exposto no terceiro capítulo e nas considerações finais. Embora um estudo de caso não permita uma generalização de suas conclusões, é possível destacar que esta pesquisa indica a necessidade de se perceber as tecnologias em suas diversas dimensões e não apenas na dimensão técnica e que a formação dos professores pode ser a chave para a apropriação sociotécnica dos recursos audiovisuais por esses profissionais.

# **1 A INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS À PRÁTICA DOS PROFESSORES**

A partir de minhas reflexões pessoais e situações vivenciadas como professora e coordenadora pedagógica sobre a posição dicotômica do professor quanto ao uso da mídia, de uma maneira geral, e dos recursos audiovisuais, em particular, observei que os professores oscilam entre uma visão ingênua dos programas oficiais, do discurso acadêmico e uma recusa sistemática dos meios, alegando, entre outros motivos, a própria dificuldade de uso e os efeitos maléficos da mídia.

Esta constatação indicou a necessidade de investigar como o professor se apropria dos recursos audiovisuais. Para isso, foi realizado um levantamento preliminar nas produções acadêmicas na área de educação e comunicação, no período que vai de 2004 a 2007, sobre o tema do uso dos recursos audiovisuais na educação, com base nas seguintes palavras-chave: professores, prática pedagógica, recursos audiovisuais, recursos didático-pedagógicos e as várias combinações entre essas palavras.

Este levantamento inicial confirmou o que já havia sido demonstrado no trabalho de Vermelho (2005), ou seja, a existência de uma lacuna em relação a pesquisas sobre o uso das mídias no Ensino Médio. Foram encontrados 12 trabalhos que tratam deste tema e que indicam, de uma maneira geral, os usos educativos da tecnologia favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Incluem-se aqui as questões relativas à relação professor-aluno, ao uso pedagógico dos dispositivos midiáticos, à metodologia de trabalho e ao papel do professor.

Do total de 12 textos que serviram de base para este levantamento preliminar, apenas 3 fazem referência à utilização de recursos audiovisuais. Dentre estes, os meios mais citados são, em primeiro lugar, a televisão e, em segundo, a mídia impressa. Em síntese, esta revisão preliminar da literatura indica que há muito poucas pesquisas sobre a utilização das mídias no Ensino Médio. E mesmo entre essas pesquisas nem todas se referem de modo específico aos meios audiovisuais.

Ora, a sociedade atual é permeada por imagens e estas interferem de maneira marcante nas formas de expressão e de comunicação, especialmente entre a população jovem, principal clientela do Ensino Médio.

Dessa forma, o baixo índice de produções acadêmicas sobre um tema tão relevante e de tanta atualidade levou à formulação do problema desta pesquisa, que

coloca em questão como o professor do Ensino Médio se apropria dos recursos audiovisuais.

Considerando este quadro e as preocupações inicialmente reveladas com base em minha experiência profissional, é que esta investigação se volta para a identificação das formas de utilização dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio e para o tratamento de outras questões relacionadas:

- O professor do Ensino Médio está preparado para utilizar os meios audiovisuais como recursos pedagógicos?
- Os meios audiovisuais são utilizados de que forma e com que frequência?
- As escolas possuem equipamentos e também condições físicas para sua utilização?

Essas questões levaram à realização de um levantamento posterior, cuja finalidade era uma revisão mais ampliada e atualizada da literatura acadêmica sobre a apropriação dos recursos audiovisuais pela educação.

### **1.1 A integração dos recursos audiovisuais à prática dos professores: um estado da arte**

Visando identificar o estado do conhecimento no que se refere à integração dos recursos audiovisuais à prática docente, foi realizada uma revisão de literatura mais ampla, que, além de algumas obras de referência,<sup>1</sup> incluiu um levantamento dos artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais, dos níveis A e B segundo a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao MEC, e dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 16 (Educação e Comunicação), nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Nesta fase da pesquisa, cabia focalizar o momento atual compreendendo um período de seis anos, por isso esse levantamento complementar estendeu-se do período de 2004 até o primeiro semestre de 2009. Para este levantamento, foram utilizados os mesmos descritores do levantamento preliminar: professores, prática pedagógica, recursos audiovisuais, recursos didático-pedagógicos.

---

<sup>1</sup> As obras que serviram de referência para a revisão de literatura encontram-se citadas de forma completa nas Referências, no final do texto: Baccega, 2003; Belloni, 2001; Bonilla, 2004, 2005, 2008; Carvalho, 2005; Fantin, 2006; Fernandes, 2007; Fischer, 2003; Hall, 2003; Honorato, 2006; Masseto, 2000; Moran 2000, 2001; Marcondes Filho, 1995, 1998; Napolitano, 2003; Nicolaci-Da-Costa, 2006; Orofino, 2003, 2005; Porto, 2000, 2003; Rego, 2000; Silva, 2005; Toschi, 2000; Vygotsky, 1991; Zancheta, 2006.

Ao todo foram levantados 482 textos. Deste total, 372 são artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais, dos níveis A e B segundo a classificação da CAPES, e 120 artigos apresentados no Grupo de Trabalho 16 (Educação e Comunicação) da ANPED. A análise desses trabalhos, pela leitura do título, palavras-chave e resumos, permitiu a seleção de mais 27 textos que tratavam de fato dos usos dos audiovisuais na educação, conforme demonstra o Anexo A.

Depois desta seleção, foi realizada a leitura completa dos textos, considerando **três temáticas**: concepção de audiovisual, relação do audiovisual com a educação e formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelo professor. Esta última incluiu exemplos de usos, aspectos positivos, dificuldades, obstáculos, problemas e soluções apontadas.

Conforme afirma Franco (2005), as categorias temáticas emergem do *corpus* textual da pesquisa que, ao ser objeto de diversas leituras, indica temas que se colocam com mais importância e que se repetem.

Sendo assim, tais categorias foram definidas depois de diversas leituras do *corpus*, em razão de sua frequência e de sua relevância para o objetivo geral da pesquisa, que é investigar as formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio, com o intuito de elaborar uma tipologia de uso. Além disso, a análise temática se articula às demais questões que norteiam esta pesquisa, que são as seguintes:

- Qual a preparação que o professor do Ensino Médio tem para trabalhar com os recursos audiovisuais?
- Quais os critérios adotados para a seleção dos recursos utilizados?
- Quais as formas mais comuns de uso dos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio e quais desses recursos são mais utilizados?

A leitura dos textos selecionados e dos temas mais recorrentes no material em questão possibilitou uma melhor compreensão do *corpus* da pesquisa.

Um dos aspectos considerados foi o índice de utilização de cada recurso audiovisual. Quanto a este aspecto, a mostra analisada cita a televisão como o recurso mais utilizado pelos professores em suas aulas, bem como o vídeo. Uma hipótese explicativa para essas escolhas seria o fato de se tratarem de objetos mais disponíveis nas escolas e de mais fácil manuseio pelos professores.



### 1.1.1 Concepção de audiovisual

No que diz respeito ao **audiovisual**, a idéia preponderante é que esse recurso deve ser visto não apenas como ferramenta ou instrumento (BONILLA, 2005), mas em sua dimensão sociocultural (TOSCHI, 2000). Ou seja, é importante não reduzir o potencial do audiovisual a “[...] uma ferramenta didático-pedagógica destituída de significação social” (FANTIN, 2006).

Ainda sobre o audiovisual, os autores estudados chamam a atenção para o fato de que os meios de comunicação fazem parte do contexto dos alunos, influenciando de forma marcante a constituição das identidades e a formação das representações sociais (CARVALHO, 2005; FERNANDES, 2007; PORTO, 2000; SILVA, 2005).

Outra ideia importante, embora não seja muito frequente, diz respeito à relação de complementaridade entre o texto escrito e o audiovisual. O texto escrito é tido como a linguagem mais valorizada (BONILLA, 2004). Segundo Lévy (apud NICOLACI-DACOSTA, 2006), a escola “[...] é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado de impressão”. A este respeito, Peixoto (1998) indica que a imagem não deve ser vista como uma oposição, mas como um complemento ao texto escrito.

Ainda no que diz respeito à **concepção do audiovisual**, cabe destacar que esse recurso, no sentido de dispositivo técnico organizado segundo certa lógica, assume um estatuto social cada vez mais importante, passando de simples *aplicação técnica* do conhecimento científico a paradigma de conhecimento fundamentado em uma sociedade que está deixando de *ser humana* (BELLONI, 2001). A autora refere-se aos discursos oficiais e até mesmo científicos que possuem visão redutora do ser humano, quando atribuem à tecnologia um papel de determinante histórico, de mola mestra do desenvolvimento social e do progresso humano. Segundo a autora, tais discursos apoiam o estabelecimento do progresso de uma sociedade tecnototalitária, que não se compromete com a formação de um cidadão sujeito da história.

De acordo com essa concepção, nesta sociedade povoada de homens e de máquinas, a técnica mediatiza e dá forma às relações humanas. Não só no mundo do trabalho o homem produz por meio da máquina, mas também no campo das interações pessoais ou da transmissão cultural os objetos técnicos são os intermediários entre os homens (BELLONI, 2001).

De uma maneira geral, ao falar de recursos pedagógicos, sempre nos remetemos às nossas reflexões para o ensino e para a aprendizagem. Mas, comumente, ao planejarmos uma aula, pensamos logo que, entre esses recursos didáticos, os meios audiovisuais são os mais adequados para o ensino e a aprendizagem porque podem ir além de uma aula que utilize apenas os livros e a exposição verbal, considerada exaustiva e, se não for bem planejada, pode ser até mesmo vazia de significado para o aluno. Porém, no processo de ensino-aprendizagem, sabemos que os professores são responsáveis pela escolha e uso dos meios em suas ações didáticas, visando sempre, de acordo com suas metodologias de ensino, utilizar ferramentas pedagógicas na sala de aula com uma finalidade intencionalmente definida.

A utilização desses recursos no processo de ensino se liga intrinsecamente aos elementos cognitivos de aprendizagem dos alunos e pode se vincular a uma proposta de inovação ou mudança educativa. É por isso que as escolhas individuais dos professores interferem na forma como a escola desenvolve suas responsabilidades para a qualidade do ensino que pretende oferecer. É possível considerar que o uso dos audiovisuais pode funcionar como um instrumento de inovação que permite uma maior compreensão das mais diversificadas tarefas que os professores propõem a seus alunos em sala de aula.

Perceber no uso dos audiovisuais um caminho para mudanças nos processos educativos escolares é reconhecer que esses processos dependem de uma prática pedagógica mais consistente, crítica e criativa, que considera também as estruturas político-administrativas que compõem a instituição escolar. Portanto, não se trata de apenas utilizar os recursos audiovisuais em sala de aula, mas de compreender a relação desses objetos técnicos com a educação. É preciso compreender suas especificidades pedagógicas com base em um constructo comunicacional e dialógico<sup>2</sup> para que realmente o uso desses objetos promova a aprendizagem.

É importante ressaltar que continuam existindo aqueles que consideram que os resultados dos usos dos recursos audiovisuais na sala de aula ainda são questionáveis e passíveis de estudos.

---

<sup>2</sup> O elemento comunicativo diz respeito à consideração da relação pedagógica como um ato eminentemente comunicacional. Além disso, a presença das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) na educação potencializa as possibilidades comunicacionais do ato pedagógico, permitindo o acesso mais rápido às informações e facilitando a produção de conteúdos (por parte de professores e de alunos). Como decorrência da dimensão comunicacional, impõe-se o aspecto dialógico. Mais uma vez, as TIC possibilitam a alternância de papéis entre o emissor e o receptor, favorecendo o diálogo entre os atores do ato pedagógico por meio de uma relação individual e coletiva.

Embora de uma forma ingênua os recursos audiovisuais sejam considerados por si sós como elementos otimizadores da aprendizagem, é prudente lembrar que o ato educativo está permeado de valores e significados que seus usuários lhe conferem. Ou seja, os meios não podem ser considerados neutros na ação docente. Ao fazer suas escolhas dos recursos audiovisuais que serão utilizados em suas aulas e da metodologia que será adotada, o professor assume um posicionamento pedagógico, tendo como critérios uma postura ética e política em relação à proposta educacional que permeia sua prática pedagógica.

Assim, a aceção de que a técnica é neutra é muito simplista, uma vez que ela requer um exercício contínuo de reflexão individual ou coletiva sobre o processo de recepção e de tratamento do objeto técnico que será utilizado.

Dessa forma, com base nas concepções identificadas nos textos lidos, prevaleceu o interesse de vincular a utilização dos recursos audiovisuais a uma concepção de ensino e de aprendizagem. Cabe aqui questionar a vinculação automática entre a utilização dos recursos audiovisuais e a transformação das práticas pedagógicas. De fato a inovação pedagógica é possível por meio da integração dos recursos audiovisuais à educação, desde que o ato pedagógico, como assinala Toschi (2007), possa ser realizado com mediação técnica, comunicativa e dialógica.

Além disso, é importante ressaltar os limites didático-pedagógicos dos recursos audiovisuais. Muitos fatores podem dificultar a utilização desses recursos em sala de aula, tais como o ambiente adequado, a indisponibilidade do equipamento, o domínio técnico por parte dos professores, entre outros.

As considerações anteriores, com destaque para a compreensão dos recursos audiovisuais como constructo dialógico e comunicacional contextualizado, implicam a necessidade de distinguir alguns temas ou expressões que podem contribuir para a compreensão dos recursos audiovisuais. Dentre tais expressões, convém destacar os conceitos de técnica, tecnologia e mídia.

A palavra técnica origina-se do grego *techné* cuja tradução é *arte*. A técnica é inerente a qualquer ser vivo, pois sua existência corresponde a uma necessidade de sobrevivência. Porém, no ser humano, a técnica assume características individuais, criativas, inventivas, graças à sua capacidade de racionalização, de transformação do meio e de idealização. A essência da técnica não é algo técnico, como diz Heidegger (1997). A técnica é uma questão que está enraizada no saber, na cultura, na própria existência do ser vivo, no pensamento reflexivo do ser humano.

A técnica incorporada à ciência transforma-se em tecnologia. A tecnologia corresponde aos interesses do homem em melhor satisfazer suas necessidades e desejos. A tecnologia evolui rapidamente compelida pelas profundas indagações dos seres humanos, por sua constante necessidade de renovação e adequação ao meio ambiente.

Esclarece-nos Toschi:

A tecnologia pressupõe conhecimento do porquê da técnica e de como seus objetivos são alcançados, e exige da sociedade onde se instala uma reformulação de suas estruturas compatível com os benefícios que traz, ou ainda pode gerar rejeição pelos eventuais malefícios que provoca. Então tecnologia é algo que se estuda e se aprende uma vez que é parte da cultura. Tecnologias não são apenas aparelhos, equipamentos, não são puro saber-fazer, são cultura que tem implicações éticas, políticas, econômicas, educacionais. (TOSCHI, 2002, p. 267).

A palavra mídia é de origem latina – *maedia, medium* (singular) e *media* (plural) – significando meios, ou seja, instrumentos mediadores. A expressão *mass media*, do inglês norte-americano, é utilizada para designar os meios de comunicação de massa. Ainda, segundo Toschi (2002), mídia não se confunde com recurso, com equipamento, por mais sofisticado e atual que seja, mas refere-se a meio tecnológico portador de conteúdo e de sistemas simbólicos.

A este respeito vale reforçar a ideia de repensar a mídia como artefato pedagógico, vinculado ao ensino e à aprendizagem, num contexto onde a troca de informações e mediações se transforme em conhecimento.

Então, com base nos estudos até aqui desenvolvidos, deve-se considerar que os recursos audiovisuais não são apenas meios técnicos, mas construções sociais, fruto de um processo comunicacional que permite diálogos contextualizados. Por isso, a presença dos recursos audiovisuais na educação remete não apenas a aspectos inerentes ao contexto escolar, mas também a fatores sociais e culturais mais amplos.

### *1.1.2 Relação do audiovisual com a educação*

No tratamento da **relação do audiovisual com a educação**, identifica-se no *corpus* analisado uma crítica ao fato de a escola integrar os meios de comunicação sem mudar a mentalidade dos sujeitos implicados na educação, além de adotá-los como uma espécie de *meio paralelo* à sua realidade. Os meios são utilizados sem levar em conta a familiaridade que os alunos mantêm com eles (CARVALHO, 2005; PORTO, 2000;

FERNANDES, 2007; TOSCHI, 2000; ZANCHETA, 2006). Como alternativa, propõe-se a adoção de novas metodologias que integrem o campo da comunicação à educação. Dessa perspectiva, os meios audiovisuais seriam utilizados como recursos para pesquisa, espaços de construção de saberes e sentidos, visando ao desenvolvimento da leitura crítica da comunicação (CARVALHO, 2005; FERNANDES, 2007; HONORATO, 2006; SILVA, 2005; ZANCHETA, 2006).

Na sociedade atual, na qual prevalecem o consumo e as mídias, o que se destaca, segundo Baccega (2003), são as questões referentes ao significante/significado/significação, ao simulacro, à imagem de maneira geral. Assim, fica claro que se deve discutir menos a questão do estético e/ou da estetização dos fatos e acontecimentos sociais promovidos sobretudo pela televisão, que uma visão da história e do sujeito (BACCEGA, 2003). Conforme Orofino (2003), a pedagogia dos meios,<sup>3</sup> na medida em que solicita o uso de vários códigos de linguagem em textos, imagem e som, exige um novo apelo estético à produção do conhecimento que pode muito contribuir para a ruptura das fronteiras entre conhecimento elaborado, saberes populares, arte e ciência. E, assim, um maior espaço dado à arte pode promover certamente um maior reconhecimento das comunidades nas produções que se originam na própria escola.

Dito de outra forma, existe uma reelaboração simbólica na interação das atividades docentes com os meios audiovisuais. Além disso, o processo de recepção pelos alunos não assume necessariamente um papel passivo no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Orozco (OROFINO, 2003), os espectadores estabelecem relações de negociação com o meio televisivo, dentre elas a apropriação, a recusa e a contraposição. Ainda, segundo este autor, a televisão produz sua própria mediação (videotecnológica) e utiliza recursos próprios muito particulares para representar a realidade social.

Segundo Marcondes Filho (1995), na era digital o homem possui uma relação diferente com o seu meio e suas ideias. Neste quadro, os professores veem-se perplexos diante da realidade. A televisão tornou-se uma acirrada concorrente da atividade escolar por diversos fatores: a) a instauração de um novo ritmo de atividade mental aliado a poderosos mecanismos visuais como sons e imagens que reteem a atenção do telespectador, ao contrário da aula expositiva que exige grande número de informações

---

<sup>3</sup> É uma pedagogia que busca na comunicação escolar uma relação entre os sujeitos e os conhecimentos, considerando os meios de comunicação e suas linguagens como mediadores do conhecimento.

e não tem o mesmo recurso que a mensagem eletrônica, mas somente o monótono recurso da fala; b) o professor é visto como “algo antigo”, em contraposição às mensagens veiculadas pela televisão que dão a impressão de transmitir um conhecimento maior, mais novo e completo; c) a dualidade entre o concreto (aula) e o abstrato (imagem), neste caso a televisão dá a ideia de que o conhecimento pode ser passado sem a mediação do educador, uma vez que essa mídia gera uma sensação de liberdade e controle da informação educativa; d) a atividade em sala de aula reproduz a situação de discussão próxima à verdade, enquanto a televisão produz a inibição da reflexão. Tudo é muito rápido e novas sequências de cenas são apresentadas de forma ininterrupta. Esses motivos explicam porque o uso da televisão em sala de aula exerce fascínio e atração na geração jovem.

Assim, o autor propõe que os professores utilizem a televisão, pois ela pode proporcionar uma nova dinâmica em sala de aula, podendo enriquecer substancialmente as aulas com a exibição de filmes, documentários e a realização de discussão pelos interessados (MARCONDES FILHO, 1995).

Desse modo, refletir sobre a relação entre os recursos audiovisuais e a educação implica considerar os contextos intra e extraescolares.

No que diz respeito aos aspectos extraescolares – os contextos sociopolítico e econômico –, considera-se que estes determinam o contexto escolar. A sociedade capitalista, a partir de interesses de grupos, pessoas e articulações mais amplas, desencadeia processos ideológicos excludentes que influenciam nos processos educacionais, o que leva a crer que os trabalhos com os meios, na escola, colaboram para criar oportunidades individuais e coletivas de acesso e de uso dos recursos audiovisuais, o que significa combater modos silenciosos de exclusão.

Quanto aos aspectos intraescolares, é preciso levar em conta, dentre outros, a concepção de ensino e aprendizagem que norteia o trabalho docente, ou seja, a concepção político-pedagógica que fundamenta a prática pedagógica em questão. Ainda em relação aos aspectos intraescolares, não se pode deixar de levar em conta as condições oferecidas pela escola. Muitas vezes o número reduzido de equipamentos, a falta de manutenção e as dificuldades para o acesso dos professores e dos alunos aos recursos audiovisuais comprometem bastante sua utilização pelos professores.

A maioria das publicações analisadas na presente revisão de literatura ressalta a importância da ação docente na implementação de atividades pedagógicas apoiadas em tecnologias de informação e comunicação como um recurso educativo e inovador. Além

disso, coloca os professores como agentes de mudanças para o surgimento de novas práticas e metodologias relacionadas ao uso dos audiovisuais em sala de aula.

A questão é que os audiovisuais são integrados ao processo educativo, sem que haja uma formação técnica ou tecnológica de forma expressiva e tampouco didática que contemple a ação docente. Há de se considerar que qualquer tecnologia ou estrutura, diferentemente de nosso modo de pensar, muda as relações professor-aluno e destes com a escola. Segundo Porto (1998), muitas escolas utilizam as imagens dos recursos audiovisuais como facilitadoras do trabalho docente, já que a ideia é que a linguagem audiovisual proporcionaria uma aproximação entre a vida do aluno e a escola.

Outro aspecto a ser destacado é que a forma como são utilizadas as tecnologias em sala de aula poderá valorizar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um ambiente que motiva a construção do conhecimento, a exploração e descoberta de novos conceitos. Segundo esta abordagem, o processo de ensino-aprendizagem é mais significativo quando faz parte da experiência do aluno, do contexto de mundo vivido por ele, facilitando a relação teoria-prática, ação-reflexão. E tais aspectos possibilitam a construção do conhecimento pelos sujeitos envolvidos.

Com efeito, é necessário primeiramente verificar o papel do aluno e do professor neste processo, bem como diferenciar o que é ensino e o que é aprendizagem, para, concomitantemente, compreender como a tecnologia se reveste relativamente destes processos. Segundo Libâneo (2002), o ensino é uma atividade específica, cujas finalidades são: dirigir, organizar, estimular o processo de transmissão ou assimilação de conhecimento. Além disso, para o autor o ensino envolve decisões de natureza político-ideológica, psicopedagógica e propriamente didática. É possível dizer que, em educação, este conceito está mais ligado à figura do professor; o aluno, neste caso, é o aprendiz que recebe as informações e lhes confere uma nova significação. Dessa forma, o professor pode exercer as funções de mediador e de facilitador da aprendizagem. Estabelece-se, portanto, uma intrínseca relação entre o processo de ensino e a aprendizagem.

Assinala Masseto (MORAN, 2000) que a aprendizagem compreende o desenvolvimento do ser humano em sua plena dimensão de conhecimento, sensibilidade, competências, atitudes e valores. Partindo deste pressuposto, na perspectiva vygotskiana se encontra semelhante definição para a aprendizagem, uma vez que, de acordo com esta teoria, o ser humano como membro de um grupo sociocultural compartilha experiências, conceitos, valores, ideias, concepção de mundo,

tudo a que tem acesso, formando, assim, seu conhecimento (REGO, 2000). O que está em questão é como o ensino pode promover o desenvolvimento cognitivo e potencializar a aprendizagem dos alunos, mediante a capacidade estimuladora que o professor apresenta para ajudá-los a desenvolver suas competências e habilidades. Ainda segundo esta concepção teórica, Perez e Castilho (MASSETO, 2000, p. 141) assim se expressam:

Na medida em que uma proposta centra-se na aprendizagem (auto e mútuo) e não na educação, o papel do processo é deslocado do professor para o aluno. Esse fato abre o caminho para o evento educacional, entendido como construção de conhecimentos, intercâmbio de experiências, acriação novas formas. É precisamente esse protagonismo, esse trabalho educativo, que permite uma apropriação da história e da cultura. (Tradução nossa).<sup>4</sup>

Neste sentido ampliam-se os níveis e a qualidade do aprendizado. Seleciona-se melhor o que ajuda e elimina-se o que é prejudicial. Relaciona-se o novo com o já adquirido, estabelecem-se novas conexões, novas deduções, novas conclusões (MORAN, 2001).

O uso dos recursos audiovisuais pela escola faz aflorar nos alunos sensibilidades e emoções próprias de seu meio de vida, por intermédio de suas vivências e experiências e da troca de conhecimento. Também pelo contato com este mundo imagético os alunos são capazes de socializar sensações que as mídias oferecem. Educar com o apoio do audiovisual significa planejar e utilizar propostas mais dinâmicas de aprendizagem baseadas em uma concepção socio-histórica de educação, uma vez que essa ação envolve aspectos cognitivos, científicos, éticos, estéticos, lúdicos, políticos e culturais, numa perspectiva que oportuniza a aprendizagem e a autonomia do aluno.

Desse modo, a escola deve objetivar o verdadeiro exercício da cidadania num processo de ação e reflexão em que alunos e professores descubram grandes possibilidades e desafios para a descoberta de novas aprendizagens.

O campo da educação pressupõe que o professor compreenda a tecnologia como uma pedagogia dos meios, como um caminho em construção que permite transformar a teoria crítica em ação reflexiva, em práxis de mediação efetiva, como prática de

---

<sup>4</sup> Texto original: En la medida en que una propuesta se centra en el aprendizaje (autoaprendizaje e interaprendizaje) y no en la enseñanza, el rol protagónico del proceso se desplaza del docente al educando. Este solo hecho abre el camino al acto educativo, entendido como construcción de conocimientos, intercambio de experiencias, creación de formas nuevas. Y es precisamente ese protagonismo, ese quehacer educativo, el que permite una apropiación de la historia y de la cultura.



inserção social, de modo que o professor compreenda as relações entre a educação e a comunicação e as relações entre os recursos tecnológicos e a educação.

Segundo Porto (2003), o uso de metodologias com imagens fixas e em movimento serve para os professores refletirem sobre suas individualidades, saberes, práticas escolares e para terem outro entendimento e outra ação diante de processos e questões do contexto escolar social. O uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, numa visão dialética, cria a oportunidade de um efetivo aprendizado tanto do professor quanto do aluno. Fischer (2003) acredita que apropriar-se desses meios, num esforço para compreender suas significações, consiste em uma tarefa eminentemente pedagógica. Os professores necessitam analisar quais recursos tecnológicos serão mais adequados para suas abordagens e sua metodologia e de que forma eles contribuirão para a aprendizagem, verificando quais são as limitações e potencialidades dos recursos utilizados.

Ao optar pelo uso de tecnologias, máquinas e equipamentos na educação, ampliam-se os caminhos para novas propostas educacionais que possibilitam a aprendizagem, desde que nas situações educacionais propostas haja estímulo para as interações significativas entre professores e alunos que aprofundem e enriqueçam o conhecimento de ambos. Neste contexto, cabe a consideração de Belloni (2008) de que a qualidade da educação implica centralidade do aprendiz e uma formação de professores atualizada que torne possível a valorização dos saberes dos alunos e a apropriação crítica e criativa das tecnologias de informação e comunicação disponíveis na sociedade.

Em decorrência disso, os professores são desafiados a assumir o papel de sujeitos críticos, criativos e construtores de seu próprio conhecimento, partindo da possibilidade que eles têm de criar uma cultura científica técnica ao utilizar os recursos audiovisuais em suas práticas de ensino. Fantin afirma que é fundamental repensar a formação proporcionada pelos cursos de licenciatura de modo que ofereçam

[...] um conhecimento social e pedagogicamente crítico, instrumental e produtivo sobre a relação forma-conteúdo e suas múltiplas linguagens nas diversas áreas de conhecimento e também sobre as formas de uso e apropriação das tecnologias de formação e comunicação no contexto educativo. Afinal a complexidade que envolve a presença e o uso das tecnologias em conteúdos e práticas do sistema educativo precisa estar articulada a questão da formação profissional e do novo perfil do educador em sua relação com a cultura, com as mídias e com a tecnologia. (FANTIN, 2008, p. 158).

É necessário que, especialmente, os cursos de formação de educadores atendam à necessidade de aliar a aquisição do conhecimento ao desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias na prática educativa, o que pode representar para muitos alunos-educadores uma possibilidade de construir novas habilidades didáticas e ampliar suas relações com o saber. A educação com o uso das tecnologias é aquela que relaciona o conhecimento à cidadania e produz o que a autora denomina de conhecimento social pedagogicamente crítico.

### 1.1.3 A apropriação dos recursos audiovisuais

De um modo geral, considera-se que a **apropriação dos recursos audiovisuais** pelo professor acontece como decorrência do domínio técnico dos meios. Ela ocorre dentro de dimensões subjetivas que exigem a compreensão e interpretação desses meios audiovisuais a partir do momento em que o professor entra em contato com eles, o que exige aprendizagem e sistematização permanente (BONILLA, 2008; FANTIN, 2006; FERNANDES, 2007). Para Hall (2003), cabe ao professor, como mediador, orientar o aluno para que ele desenvolva uma recepção crítica das mensagens transmitidas por esses recursos. Na análise de Hall, cabe tanto ao aluno quanto ao professor a recepção dos recursos audiovisuais dentro e fora da escola. Este ponto de vista se refere às estratégias básicas de leitura e de recepção: a dominante, a oposicional e a negociada.<sup>5</sup> Neste caso, o receptor efetuará permanente negociação de sentidos, a ponto de rever sua própria história com base na interação com os meios, e também de nortear, como sujeito, o papel da mídia.

Alguns fatores funcionam como obstáculo ao uso dos recursos audiovisuais pelos professores. Toschi (2000) aponta a falsa autonomia das escolas e a concepção neotaylorista de controle vigente nelas, o que faz com que a gestão funcione como mediação no processo de recepção dos vídeos: a mediação organizativo-institucional. A autora salienta ainda a falta de participação dos professores nas decisões, até mesmo no interior das escolas onde exercem sua função profissional, ressaltando que a opinião dos professores nem sequer é levada em conta na elaboração das políticas educacionais, a não ser para serem responsabilizados por seu fracasso (TOSCHI, 2000).

---

<sup>5</sup> Conforme o autor, a **dominante** é quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências de sua construção; a **oposicional**, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas segundo sua visão de mundo com base em uma referência alternativa; a **negociada**, quando o sentido da mensagem entra em negociação com as condições particulares dos receptores.

Em contrapartida, Porto (2000) destaca que as professoras não estão preparadas para incorporar, ao seu cotidiano, tecnologias ou mídias como forma de ensino e de aprendizagem, o que significaria uma aproximação dessas mídias com os modos contemporâneos de entender e de representar o mundo.

Preocupado com as condições escolares, Fernandes (2007) aponta para a falta de locais adequados para as crianças assistirem à televisão na escola.

Outro obstáculo à apropriação dos audiovisuais pelos professores, segundo Belloni (2001), é que integrar as mídias ao cotidiano da escola de modo eficiente exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais na formação de professores e nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade aos equipamentos e materiais didáticos, além de muita criatividade. A autora observa que os modos de aprendizagem mediatizados são necessariamente interdisciplinares, devendo ser considerados dois principais componentes: a utilização cada vez maior das tecnologias de produção, estocagem e transmissão de informações e o redimensionamento do papel do professor. Segundo a autora, o professor tende a ser amplamente mediatizado, expressão utilizada para tratar do professor como produtor de mensagens escritas em meios tecnológicos, como usuário ativo e crítico e como mediador entre os meios técnicos e os alunos.

De qualquer forma, o uso da televisão em sala de aula deve ser encarado como um projeto, de preferência coletivo, partilhado entre diversos profissionais de um estabelecimento escolar. O poder e a influência da televisão só podem ser revertidos em conhecimento na medida em que o uso da televisão em sala de aula seja consequência de um conjunto de atividades e reflexões partilhadas (o que não invalida as eventuais iniciativas individuais) (NAPOLITANO, 2003).

Permeando essas ideias, as soluções de continuidade constituem um dos principais desafios do trabalho com os audiovisuais na escola (ZANCHETA Jr., 2006). Neste caso, o autor sugere que o professor exerça o papel de sistematizador, analista e mediador de um enorme, variado e fragmentado contingente de suportes e informações.

No que diz respeito aos alunos, a apropriação dos recursos audiovisuais fora da escola acontece de forma marcante, caracterizando tipos de uso específicos. Como cresceram num mundo no qual as tecnologias de comunicação têm uma forte presença, eles possuem, em sua maioria, uma visão favorável à sua utilização. Na verdade, cresceram utilizando meios eletrônicos variados.

Em razão da necessidade de lidar com as mídias tecnológicas e comunicacionais em sala de aula, a partir de um constructo pedagógico, Perez e Castilho (apud MASSETO, 2000) entendem que o aluno se apropria das suas experiências socioculturais não como uma fonte de armazenamento de informações, mas como um indivíduo ativo, capaz de transformar conceitos e valores cada vez mais disponíveis na sociedade.

Os autores citados destacam a possibilidade de o aluno realizar: a) a autoaprendizagem, que se pode chamar de processos de significação da sua realidade, uma vez que o aluno consegue aprender e interferir nesta realidade; b) a interaprendizagem, cuja apreensão de conceitos, mediante diferentes formas de relacionamento entre professores ou com seus pares, proporcionará uma troca de conhecimento por meio de uma pluralidade de ideias e embates, o que dará mais segurança ao aluno em seu processo de aprendizagem.

Ainda segundo o *corpus* analisado, o **uso da tecnologia** representa a marca da modernidade, economiza tempo e trabalho, encurta distâncias e coloca-se a serviço do homem. O desenvolvimento da técnica e dos procedimentos possibilita que algumas atividades, que antes eram realizadas pela força humana, passem a ser realizadas pelas máquinas, encurtando tempo e gerando proventos. Não se trata aqui de uma visão apocalíptica das relações entre a tecnologia e o homem, mas a menção a uma relação complexa entre os artefatos técnicos e a ação humana.

O filósofo alemão Herbert Marcuse foi um dos primeiros a chamar a atenção para os perigos do desenvolvimento tecnológico. Segundo este autor, a moderna tendência pode tornar o aparato industrial totalitário, pois a técnica passa a ser “legitimadora da dominação”, isto é, em nome do progresso técnico, pessoas e classes inteiras são dominadas e prejudicadas. Um exemplo é o processo de automação, que elimina grande quantidade de postos de trabalho. Para Marcuse, se as novas tecnologias de uso doméstico, por um lado, melhoram o padrão de vida das pessoas, por outro, fazem-nas aceitarem governos menos democráticos (MARCUSE, apud MARCONDES FILHO, 1995).

Segundo Orofino (2003), a leitura, a escritura e a linguagem audiovisual são denominadas, em outros campos do conhecimento, sobretudo na teoria da mídia e comunicação, como consumo e produção culturais. Este fato evidencia especificamente a prática cultural no que diz respeito à produção de linguagens e sua apropriação.

A apropriação das tecnologias pelo professor gera uma complexidade do problema – o que fazer e como fazer –, já que esta ação possui implicações sociais e culturais que podem ou não favorecer uma apropriação ativa e criativa do professor. O impacto da evolução tecnológica exige que as pessoas sejam cada vez mais preparadas para compreender a complexidade de suas ações e experiências num processo de (re) construção do conhecimento.

No debate que está posto atualmente quanto ao uso dos recursos audiovisuais na educação, autores como Baccega (2003), Belloni (2001), Fischer (2003), Marcondes Filho (1988), Napolitano (2003) e Orofino (2005) destacam a existência de uma crença de que o uso qualificado dos meios pelo professor pode significar uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, entendem a tecnologia como um meio para obter êxitos pedagógicos e desenvolver o senso crítico para uso da mídia.

Esta última categoria temática, a apropriação, diz respeito, na verdade, a um conceito que engloba as dimensões contextuais mais amplas e aquelas mais específicas do processo de ensino e de aprendizagem.

Por isso, cabe, aqui, recorrer aos autores que abordam aspectos que interferem nas relações dos alunos com as mídias. Em consonância com culturas jovens e com as demandas cognitivas que não lhes são próprias, a presença dos recursos audiovisuais nas escolas pode ser instrumento de motivação de aprendizagem.

No que tange aos professores, deve-se destacar, dentre os temas abordados, a necessidade de uma formação técnica aliada à discussão sociotécnica. Além disso, também a necessidade de apoio por parte das escolas para que os meios audiovisuais sejam apropriados técnica e pedagogicamente pelos professores.

Em síntese, apropriação é um conceito que visa considerar a integração das tecnologias na educação como uma construção dos sujeitos nela envolvidos. Ou seja, os professores são sujeitos socio-históricos que utilizam os recursos audiovisuais, de acordo com suas convicções pedagógicas, com o nível de domínio técnico que possuem e com o potencial didático-pedagógico que a eles atribuem.

Desta maneira o conceito de apropriação parte de alguns pressupostos. Um deles é que o professor não é apenas um utilizador passivo dos recursos audiovisuais, uma vez que lhes atribui sentidos didático-pedagógicos de acordo com o uso que deles faz. Um outro pressuposto é que os recursos audiovisuais são meios técnicos, mas também caracterizam-se como recursos socioculturais simbólicos. É esta concepção sociotécnica

dos recursos tecnológicos que será objeto do próximo capítulo, considerando-se a discussão das relações entre a tecnologia e a educação.

## 2 AS RELAÇÕES ENTRE AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

Considerando que o uso que o professor faz dos recursos audiovisuais não depende apenas do domínio técnico, este capítulo trata das diferentes formas de se conceber as relações entre as tecnologias e a educação. A visão sociotécnica é apresentada como uma possibilidade de apreender o fenômeno da tecnologia educativa de forma global e contextualizada.

No que diz respeito à integração dos recursos audiovisuais à educação, as noções de mediação e de apropriação são apresentadas como possíveis categorias de análise.

### 2.1 Duas visões sobre a tecnologia: a visão instrumental e o determinismo tecnológico

A tecnologia<sup>6</sup> pode ser vista como a união dos recursos naturais com os experimentos que proporcionam a fabricação e o manuseio de instrumentos que favoreceram a evolução cultural do homem. Kenski (2008) denomina tecnologia o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.

A antropologia cultural facilita a compreensão da evolução da tecnologia, uma vez que esta é quase tão antiga quanto a história da evolução cultural do homem, pois procede do uso de instrumentos para caça e proteção. A tecnologia está, assim, interligada à cronologia do uso dos recursos naturais. Todas as ferramentas necessitaram, antes de qualquer coisa, do uso de um recurso natural adequado.

Desde o *Homo erectus* ao *Homo sapiens* que o homem procura vencer os obstáculos materiais à sua existência, criando novas tecnologias e aprimorando as já existentes. É neste sentido que a técnica passa a ser caracterizada pela intencionalidade de seu uso em direção ao controle da natureza.

O desenvolvimento cultural do homem é atestado não apenas pela presença, entre os restos arqueológicos de artefatos rudimentares manufaturados, mas por sua evolução psicológica, que lhe permitiu essas conquistas e, principalmente, lhe forneceu a capacidade de criar, acumular experiências e partilhá-las socialmente. Segundo Kenski (2008) “[...] a técnica não se distingue nem da arte nem da ciência nem de qualquer

---

<sup>6</sup> A distinção entre técnica e tecnologia foi desenvolvida no primeiro capítulo.

processo ou operação para conseguir um efeito qualquer: o seu campo estende-se tanto quanto o das demais atividades humanas”

Desta maneira, o progresso das ferramentas simples e das fontes de energia simples em direção às ferramentas complexas e às fontes de energia complexas aconteceu na busca por melhores formas de vida para satisfazer as necessidades físicas e psicológicas do ser humano. Pode-se caracterizar esse progresso como “aprendizagem de dominação da natureza”. A técnica moderna se desoculta em exploração da natureza, uma forma de desocultamento que des-cobre e que produz a si mesmo (HEIDEGGER, 2002). Nesta tentativa de dominar a natureza, o homem, em seu afã criador e dominador, passa a ser dominado por suas criações.

No entanto, Rüdiger (2002), em seus aportes teóricos, critica esta visão fáustica da tecnologia, segundo a qual ela pode mudar a nossa vida. Considerar desta forma a relação entre a tecnologia e as pessoas implica um conceito que contraria a evolução do homem. O homem, mediante sua atividade intelectual e material, desenvolve sua própria história.

A maior parte das novidades tecnológicas foi se desenvolvendo também por meio da evolução cultural do homem e chegou aos tempos atuais com o frequente uso dos instrumentos tecnológicos, dentre os quais se destacam os sistemas audiovisuais e, recentemente, os digitais.

A tecnologia se misturou ao nosso modo de vida e dela nos tornamos indiscutivelmente dependentes. Fato este quase imperceptível, pois à medida que incorporamos as tecnologias ao nosso cotidiano, elas se tornam muito comuns, porém é através da educação que nos informamos, aprendemos mais e nos relacionamos com os conhecimentos sobre as tecnologias.

Tanto os estudos como as práticas de uso da tecnologia na educação são baseados principalmente em duas tendências – o determinismo e a visão instrumental. A tendência determinista considera a tecnologia como autônoma, na medida em que é um meio para a satisfação das necessidades naturais da sociedade, mas com capacidade para modificar esta mesma sociedade. A tendência instrumental considera a técnica como neutra, numa visão mais conservadora da tecnologia.



### *2.1.1 A concepção instrumental*

Segundo Peixoto (2008) e Belloni (2002), a visão instrumentalista dos recursos audiovisuais considera a tecnologia como um meio neutro, capaz de auxiliar e facilitar a ação do professor no processo de transmissão do conhecimento ou na construção do conhecimento pelo aluno. Feenberg (2003) define a visão instrumentalista da tecnologia como a visão padrão moderna, segundo a qual a tecnologia é simplesmente uma ferramenta ou um instrumento da espécie humana por meio do qual satisfazemos nossas necessidades.

Pierre Levy (1997) afirma que uma técnica não é boa nem má (isso depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades.

Isso posto, se os recursos audiovisuais forem considerados numa condição de neutralidade, apenas como transmissores de informações, ou como um meio entre o aluno e o professor, então este último, pela sua intencionalidade, torna-se responsável pelos efeitos dos usos desses recursos na aprendizagem dos alunos.

### *2.1.2 A visão determinista*

Em contraposição à concepção instrumentalista, a concepção determinista atribui à tecnologia o papel principal para a transformação da sociedade em seus aspectos social e econômico e, neste caso, os fatores humanos tornam-se menos relevantes. São as máquinas que alteram fundamentalmente a sociedade, modificando as relações, de maneira positiva ou negativa, independentemente dos usos que são feitos delas.

Segundo esta concepção, os audiovisuais são considerados meios autônomos, capazes de alterar o resultado do trabalho humano e suas relações pessoais e interpessoais. Ou seja, essas modificações são advindas dos próprios dispositivos. Os deterministas acreditam que a tecnologia não é controlada humanamente, ao contrário, ela controla os humanos, isto é, molda a sociedade às exigências de eficiência e progresso (FEENBERG, 2003).

Belloni (2001) afirma que o determinismo técnico considera que a tecnologia estrutura os usos que se fazem dela e determina a organização e o funcionamento da sociedade. A mudança social se dá em função da técnica, é produzida por ela, omitindo-

se os fatores econômicos e políticos, os quais têm grande valor para a explicação deste fenômeno (VEDEL, apud BELLONI, 2001).

De acordo com o determinismo, as pessoas são dependentes dos sistemas tecnológicos, portanto fazem uso das técnicas sem se darem conta de que as estruturas simbólicas e os sistemas de significação em que estão envolvidas modificam sua prática cotidiana e suas experiências sociais. Pierre Lévy não atribui à tecnologia uma relação que determine a sociedade e a cultura: “Uma técnica é produzida em uma cultura, e uma sociedade é condicionada por suas técnicas. Eu disse condicionada e não determinada. A diferença é capital.” (LÉVY, apud ALAVA, 2001, p. 32). Assim, a tecnologia leva ao tecnicismo em que a técnica se sobrepõe à ação.

## **2.2 Concepção sociotécnica das relações entre as tecnologias e a educação**

Segundo esta concepção, as tecnologias são percebidas como constructos sociais, frutos de interações. Percebe-se que a tecnologia influencia a sociedade e também é influenciada por ela. Adotando essa perspectiva, neste estudo o audiovisual foi considerado como linguagem construída social e culturalmente no intuito de se evitar uma visão reducionista do seu uso. Desta forma, buscou-se desvendar a complexidade inerente à utilização dos objetos técnicos na educação sem dicotomizar o processo educativo em aspectos técnicos e pedagógicos.

É lugar-comum afirmar que o uso dos recursos tecnológicos é tido como fonte de transformação e revolução dos sistemas educacionais. As transformações contemporâneas, advindas da evolução tecnológica, representam um desafio à qualidade da educação, mesmo que as relações que se estabeleçam no processo educacional dependam da metodologia, do conhecimento, das apropriações e mediações que os docentes realizam para que aconteça a aprendizagem.

Somente uma abordagem integradora que considere ao mesmo tempo as duas dimensões – instrumentais e conceituais, éticas e estéticas – poderá dar conta da complexidade do problema e propiciar uma apropriação ativa e criativa das tecnologias pelo professor e pelo aluno (JACQUINOT, 1996 apud BELLONI, 2001).

Para Peixoto (2007), a tecnologia tem sido pensada como mediação e como instrumento de transformação do processo de aprendizagem e das relações pedagógicas.

Ao utilizar diferentes linguagens para a abordagem do conhecimento e para o estabelecimento de relações, os docentes experimentam novas sensações, significados e emoções em termos de aprendizagem e comportamentos, que podem ir além do escrito, do falado, de acordo com as necessidades dos alunos e com a individualidade e vivências pessoais de cada professor. Peixoto (2008) afirma que as diferentes formas de apropriação dos objetos técnicos (que se alinham não apenas às suas especificidades tecnológicas, mas também às suas características socioculturais) podem se configurar como elementos reveladores ou indicadores de mudanças.

A afirmação de Dieuzeide confirma isso em relação ao uso dos recursos audiovisuais: “Temos que admitir que a introdução das técnicas audiovisuais na escola acarretou uma alteração das situações psicopedagógicas habituais e efeitos nos diversos níveis da atividade mental” (DIEUZEIDE, apud BELLONI, 2002, p. 61).

No caso do ensino, é necessário analisar determinada tecnologia e procurar informações se ela é ou não adequada para ser utilizada em cada contexto e se possibilitará uma nova perspectiva de conhecimento sobre o objeto de estudo. Mesmo porque as relações entre a educação e a tecnologia jamais podem ser vistas como pacíficas ou naturais, pois, ao se trocar o texto escrito ou falado pela linguagem do audiovisual, pela mídia imagética, ocorre um desocultamento de saberes, significados e conhecimento (PORTO, 2003).

Os usos adequados dessas técnicas podem interferir no processo educativo, desde que sejam vistas como processos na articulação de sentidos. Os recursos tecnológicos utilizados na educação não são simplesmente aparelhos técnicos ou equipamentos. Os recursos audiovisuais influenciam os modos de acessar e de transmitir informações, as formas de comunicação e de organização social, uma vez que estão envoltos pela cultura, por suas implicações éticas, políticas, sociais, econômicas e educacionais.

É preciso ver a tecnologia e os seus diferentes dispositivos como um processo de reflexão. Seus recursos são limitados, mas no caso da educação é preciso saber como usá-los, mediá-los e orientar seus usos. Para que isso fique claro, convém saber que os sentidos da tecnologia se revelam na confluência das relações intrínsecas e extrínsecas, que cada indivíduo lhe confere.

A seção seguinte trata da apropriação e da mediação como categorias que integram a concepção sociotécnica das relações que se estabelecem entre as tecnologias e a educação.

### 2.2.1 A noção de apropriação

O uso dos recursos audiovisuais pelos professores está integrado às formas de apropriação que esses docentes realizam em suas práticas cotidianas, assim como aos seus hábitos de vida e interesses pessoais. Partindo dessas considerações, cabem alguns questionamentos: Que sentidos os professores atribuem aos recursos audiovisuais, com base em suas interações e vivências, ao utilizá-los em sua ação docente? Apesar das novas linguagens e dinâmicas educativas, como provocar mudanças reais na metodologia, nos processos de conhecimento e de tratamento desses conhecimentos, se a escola se mantém a mesma há séculos? Quais as competências técnicas e cognitivas que os docentes precisam mobilizar para que o uso da tecnologia favoreça a ação pedagógica modificando as formas de fazer, agir, adaptar, criar e recriar? Estas inquietações permitem afirmar que a integração dos recursos audiovisuais e tecnológicos às práticas pedagógicas acontecerá de forma insignificante, sob o risco de um esvaziamento real dessas práticas caso a reflexão sobre estes objetos não desenvolva modos autônomos e críticos de apropriação da técnica.

Neste contexto, torna-se importante analisar as formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores segundo três das quatro tendências para análise da apropriação social de uma tecnologia destacadas por Cardon (2006): 1) o domínio técnico e cognitivo; 2) a integração à prática cotidiana; 3) o uso repetido da tecnologia.<sup>7</sup>

Considera-se domínio técnico a capacidade do professor manusear instrumentos audiovisuais em situações pedagógicas, de modo eficaz e adequado, mediante uma ação crítica e criativa que considere que o objeto técnico não é só um elemento, mas a composição de vários elementos. Considera-se também domínio cognitivo a utilização dos objetos técnicos com conhecimento didático-pedagógico.

O professor, como já foi dito, assume uma nova atitude diante do artefato técnico. É preciso desenvolver habilidades para trabalhar com as tecnologias que estarão a seu dispor, mas isso requer uma mudança de mentalidade, de valores e atitudes, a

---

<sup>7</sup> Cardon apresenta quatro tendências para análise dos usos da apropriação social de uma tecnologia: “a) O domínio técnico e cognitivo do artefato, b) a integração significativa do objeto técnico na prática cotidiana do usuário, c) o uso repetido dessa tecnologia que abre possibilidades de criação (ações que gerem novidades na prática social), d) finalmente, em nível mais propriamente coletivo, a apropriação social supõe que os usuários sejam adequadamente representados no estabelecimento de políticas públicas e, ao mesmo tempo, levados em consideração nos processos de inovação (produção industrial e distribuição comercial)” (2006).

começar por aceitar que os audiovisuais podem ser usados como recursos didático-pedagógicos. Isso significa considerar o objeto técnico não como uma entidade acabada, desprovida de sentidos, mas como uma obra em permanente construção de sentidos entre os usuários.

O domínio técnico e cognitivo coloca em evidência o papel do professor como quem ensina e quem aprende, oportunizando condições para que adquira as habilidades necessárias para obter domínio técnico e atingir seus objetivos educacionais.

Numa segunda condição para a apropriação social da tecnologia, encontra-se a integração significativa do objeto técnico na prática cotidiana do usuário. Neste sentido, os recursos audiovisuais não seriam um apêndice da prática pedagógica, mas estariam integrados às práticas docentes. Pode-se pensar num vínculo entre os conhecimentos necessários ao domínio técnico e a integração desses objetos ao cotidiano das pessoas. Professores e alunos, independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos utilizados em sala de aula, têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Sendo assim:

Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que tornam referências, idéias que são capturadas e servem de âncora para novas descobertas e aprendizagens, que vão acontecer de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula. (KENSKI, 2008, p. 85).

O acesso à informação aumenta a capacidade de os indivíduos atribuírem valores e sentidos aos objetos técnicos. O próprio desenvolvimento tecnológico impõe ao indivíduo esta condição para que novas mudanças estruturais sejam feitas nestes objetos, as quais são reinseridas na vida desses usuários. Desta forma, os grupos e indivíduos se relacionam com os objetos técnicos que passam a ser incorporados em suas práticas cotidianas, ao mesmo tempo em que se colocam como artefatos simbólicos e organizativos em suas vidas.

Na prática escolar, o sentido dado a esses objetos técnicos dependerá da visão de mundo adotada, do que os professores forem capazes de entender e de sua capacidade de ação. É importante considerar esta visão como uma via de mão dupla, pois também as tecnologias utilizadas na educação escolar colaboram para o desenvolvimento dos indivíduos e de suas formas de apreender o mundo. Vale reiterar aqui a afirmação de que os meios técnicos são indissociáveis da vida humana em seus aspectos cultural,

social e biológico. A utilização de qualquer tecnologia na prática escolar pode ressignificar o conhecimento pedagógico e as metodologias.

A terceira condição para a apropriação é o uso repetido dessas tecnologias, o que abre possibilidades de criação ou de ações que gerem novidades na prática social. A repetição pode provocar uma reflexão sobre a prática, sobre a realidade docente. No caso desta pesquisa, esta condição está muito relacionada à condição anterior, porque não há o interesse de se investigar apenas o uso repetido de um determinado recurso, mas se a frequência de uso é adequada às necessidades didático-pedagógicas.

Segundo Orofino (2005), quando a escola se propõe a fazer uso frequente desses recursos, de forma crítica e organizada, experimenta iniciativas de práticas criadoras, que lhe possibilitam ser um elo a mais entre o conhecimento elaborado, os saberes populares, a arte e a ciência. A apropriação está relacionada ao desenvolvimento do processo cognitivo, que possibilita guiar diferentemente os conhecimentos adquiridos, organizar distintamente os saberes e os métodos de reconhecimento social.

Assim, esta noção de apropriação remete a dois aspectos importantes que merecem ser aqui ao menos levantados.

Por um lado, a noção de apropriação, da perspectiva sociotécnica, promove condições favoráveis à inovação das práticas docentes. Logo, o uso frequente dos recursos audiovisuais, integrado de forma intencional e refletida às ações pedagógicas, pode provocar práticas criativas e inovadoras.

Por outro lado, as práticas de apropriação, mesmo que não tenham como um fim a motivação extrínseca dos alunos, podem atingir tal objetivo, especialmente entre jovens, que no seu dia a dia têm acesso aos mais variados meios de comunicação e tecnologias e que por vezes estão predispostos a considerar a escola como uma instituição alheia e irrelevante à sua vida ou ao seu mundo.

O fato é que a presença das tecnologias no ambiente escolar pode contribuir para o estabelecimento de relações menos verticais, em que os professores são chamados a reorganizar o espaço educativo por meio de uma pedagogia que contemple o uso dessas tecnologias, desde que não sejam usadas como um fim em si mesmas e tampouco apenas como uma forma de motivar os alunos.

Além da apropriação, a categoria da mediação se coloca como fundamental para a concepção sociotécnica.

### 2.2.2 A concepção de mediação

Para pensar e falar sobre os recursos audiovisuais é necessário refletir sobre as mediações<sup>8</sup> que ocorrem, em maior ou menor grau, por meio das relações estabelecidas em sala de aula entre professor e aluno.

A relação professor-aluno é o ponto-chave para a produção de conhecimento e caminho para a realização de um bom trabalho pedagógico. A sala de aula é o local onde professor e aluno interagem em torno do conhecimento. Entretanto, esta interação é desencadeada pela forma como o professor vê o processo de ensino-aprendizagem e se posiciona de acordo com as características e necessidades de seus alunos. O professor sabe que a aprendizagem não decorre unicamente de seus ensinamentos, nem da metodologia que adota, mas envolve também os conhecimentos, as capacidades, as habilidades prévias de seus alunos, suas percepções, motivações, expectativas e atitudes diante dos professores e do ensino. Assim, a participação do professor como mediador oportuniza situações para que o aluno desenvolva e utilize estratégias de exploração e descoberta, bem como desenvolva a capacidade de planejar e controlar a própria atividade (CUNHA, 1994; GOMES, 2002).

É importante lembrar que a cultura primeira do aluno já é midiática por força da sociedade em que vive. O papel da escola, nesse contexto, seria fazer com que tanto as crianças quanto os jovens e os adultos pudessem passar dessa cultura primeira à cultura elaborada. Dessa forma se estaria realizando um processo dialético no qual uma cultura não eliminaria a outra, mas ambas se complementariam.

A cultura primeira é a que se adquire antes ou fora da escola pela autoformação não metódica e não sistemática. Hoje em dia, as mídias, os meios de comunicação social, sobretudo a televisão, têm uma influência marcante na primeira cultura, principalmente na infância (GADOTTI, apud OROFINO, 2005). Segundo o autor, o consumo dos meios de comunicação não é passivo, ao contrário, é seletivo. Isso se dá em razão das mediações culturais estabelecidas com base em fatores subjetivos, sociais, culturais e históricos que constituem a própria experiência do sujeito na vida e no meio social.

---

<sup>8</sup> Para explorar a concepção de mediação,<sup>8</sup> revisitamos Vygotsky (1991) para o qual a mediação pode ser exercida por instrumentos e signos.

Os processos comunicativos que ocorrem nas atividades realizadas em colaboração explicam o fato de se poder aprender com o outro. Trata-se, portanto, de reconhecer o papel do professor em assegurar as condições para a comunicação em sala de aula, sabendo que os alunos estão sujeitos às influências dos meios de comunicação de massa. O fato aponta para a necessidade de melhorar efetivamente a comunicação pedagógica com o uso dos recursos audiovisuais (WITTCH; SCHULLER, 1994 apud BELLONI, 2002).

Assim, as mediações não são diretas, elas se constituem como ações reflexivas. E podem ocorrer, de fato, na esfera tanto da produção quanto da recepção. No caso dos educadores, as mediações precisam ser potencializadas, desenvolvidas, trabalhadas. E a escola pode e deve estar articulada às demais esferas da sociedade civil na construção de alianças de transformação, na medida em que se inclua nesta luta de conquista de poder junto com as camadas excluídas e marginalizadas para garantir o acesso às mídias contemporâneas (OROFINO, 2005).

No contexto escolar, o professor desempenha um papel de extrema importância, já que ele representa um elemento mediador das interações entre os alunos e os objetos de conhecimento.

Será adotada aqui a perspectiva proposta por Toschi (2007) de uma espiral que substitui o conhecido triângulo pedagógico, cujos vértices são o aluno, o professor e o saber. Considera-se, assim, que existe uma dupla mediação: “[...] quando a relação com o saber se faz mediada pelo professor e a máquina, e ainda pelos colegas da mesma escola e de outras escolas” (TOSCHI, 2007, p. 83).

Ainda no que diz respeito à mediação pedagógica que ocorre integrada à utilização de meios tecnológicos, destaca-se, com Masseto, a importância de o professor

[...] cooperar para que o aprendiz use e comande as novas tecnologias para suas aprendizagens e não seja comandado por elas ou por quem as tenha programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos seja por meios convencionais, seja por meio de novas tecnologias. (2000, p. 145).

De fato, adotou-se neste estudo a perspectiva de uma dupla mediação, considerando tanto os aspectos técnicos como os pedagógicos e ainda os comunicacionais que envolvem as práticas educativas permeadas pelas tecnologias. Mendonça (2009) distingue entre a mediação pedagógica e a mediação tecnológica, ou



seja, “[...] a mediação humana, realizada pelo professor, da mediação tecnológica, realizada pelos dispositivos informacionais e comunicacionais” (p. 104).

Para Mendonça, a mediação pedagógica ou tecnopedagógica “[...] se refere à dimensão da ação humana, propriamente dita, está ancorada no mediador humano, o professor, ou seja, o professor-mediador, e se realiza pela comunicação e interação entre pessoas” (2009, p. 104). Já a mediação tecnológica ou tecnocomunicacional “[...] se refere à dimensão tecnológica, propriamente dita, tem como suporte os dispositivos informacionais e comunicacionais [...]” (p. 105).

Relacionar as diferentes linguagens e os diferentes modos de comunicação no contexto das mediações educacionais pode fortalecer a relação ensino-aprendizagem e a interação comunicativa entre professor e aluno. É por esta razão que a proposta para uso dos audiovisuais na educação compreende uma nova postura ante as concepções de ensino-aprendizagem.

Esta visão modifica a forma de compreender o papel do aluno na forma como este concebe o ensino e altera a forma como se deve compreender a postura do professor, pois se espera que ele seja o mediador entre o conhecimento a ser conquistado e a forma de compreender a dimensão dos audiovisuais. Belloni (2002) destaca que os audiovisuais ora são considerados “transmissores de conhecimentos”, ora “desencadeadores” de uma “aprendizagem ativa”, ora como “mediadores” no processo de interação/aluno/conhecimento.

Para Baccega (2003, p. 18), não existe conhecimento sem mediação.

O conhecimento, que supõe um indivíduo/sujeito que conhece, com suas mediações historicamente construídas, nunca pode se confundir com o objeto que se está buscando conhecer. O objeto terá sempre outras facetas, que serão desvendadas em outros processos de conhecimento.

Com base nessas definições, é possível analisar a mediação como um componente da ação pedagógica, propiciado pela ação e interação, a partir do constructo de que não se aprende sozinho, mas na troca com o outro e em situações reais, vivenciadas e transformadas em novas ações reais, efetivas. No caso de uso dos audiovisuais, para que se alcance um resultado mais interessante com os alunos, a mediação realizada pelo professor requer a construção de um processo de ressignificação e de construção de uma prática crítica dos meios como portadores de significados. Neste sentido, a prática pedagógica e a produção de conhecimento

realizam-se numa dimensão pragmática para a reflexividade. Os caminhos que levam ao conhecimento configuram um processo de interação que define a qualidade da educação.

Quanto ao uso dos meios audiovisuais na escola, Orozco estabelece uma tipologia que classifica as diferentes mediações.

A mediação *individual*, que leva em conta as dimensões cognitivas e subjetivas dos atores sociais; *situacional*, considera os diferentes cenários em que ocorre a interação entre a TV e as audiências; *institucional*, fala dos sistemas e estruturas sociais em jogo e destaca o papel desempenhado pela família, escola, cultura de bairro, e demais instituições sociais que atuam como cenários que medeiam à recepção aos meios; *vídeo-tecnológica*, que busca compreender que a televisão como instituição social não reproduz simplesmente outras mediações. (OROFINO, 2005, p. 64, grifos do autor).

É possível identificar algumas semelhanças nas considerações de Toschi e Belloni. Para que o professor cumpra sua função de facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento de seus alunos, é preciso que compreenda a maneira como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, que se reconheça no papel ativo do sujeito na apropriação, na mediação e na construção de seu próprio saber e que adote uma nova postura diante do ensino. Além disso, é importante que o professor reconheça que o uso do audiovisual pode contribuir para melhorar sua prática pedagógica.

As diferentes epistemologias adotadas em relação ao uso dos meios buscam, por intermédio de uma relação dialética, desempenhar um papel fundamental como espaço cultural crítico. Desse modo serão mediadas e ressignificadas para, mediante metodologias de leitura crítica dos meios, provocarem mudanças, ainda que seja necessário exigir da prática educativa na escola uma disponibilidade para ter nos audiovisuais meios para a realização de um processo educativo pleno. Seria interessante pensar que a ação docente mediada pelas tecnologias é também uma ação de interação e, neste caso, sem desconsiderar a instrumentação técnica como parte da ação docente, ressaltar o fator de aprendizado e êxito mediado entre a tecnologia e a educação no processo de formação do conhecimento.

Não se pode deixar de incluir nesta reflexão a ideia de que, se se fizer opção por propostas que estimulem a interação, ou seja, a troca significativa de conhecimentos entre os usuários mediados pelos recursos audiovisuais, estar-se-á caminhando para uma educação que privilegia a aprendizagem e não o ensino, como aponta Kenski:

A interação proporcionada pelas “telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e pelos que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos campi: jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa [...], pessoas. (2003, p. 101).

Essas reflexões levam a crer que as mediações realizadas no constructo interacional entre o professor e o aluno, na busca por caminhos para que este último aprenda, estão carregadas de interesse e vontade de que esta aprendizagem aconteça, portanto os conhecimentos e as tecnologias que serão utilizados proporcionarão mais qualidade ao processo educacional. É interessante que haja uma variação das técnicas no sentido de motivar os alunos a acompanhar de forma mais efetiva o ritmo de aprendizagem de cada um. Mas isso não é suficiente, portanto convém insistir no fato de que nenhum dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico pode desconhecer que a tecnologia possui uma linguagem e é portadora de sentidos que precisam ser percebidos compreendidos por aqueles que a usam.

No próximo capítulo, ainda que este tema seja complexo, será apresentado um estudo de campo realizado em três escolas, por meio do qual serão tratadas as relações que os professores observados mantinham com o uso dos audiovisuais em suas aulas.

### 3 A PESQUISA EMPÍRICA – PROCESSOS E CAMINHOS

O caminho metodológico construído para o desenvolvimento desta pesquisa partiu do questionamento sobre como o professor do Ensino Médio se apropria dos recursos audiovisuais, do qual decorreram algumas questões norteadoras da pesquisa:

- Qual a preparação que o professor do Ensino Médio tem para trabalhar com os recursos audiovisuais?
- Quais são os critérios adotados para a seleção dos recursos utilizados?
- Quais as formas mais comuns de uso dos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio e quais desses recursos são mais utilizados?

Tais questões levaram à opção pela pesquisa de caso do tipo etnográfico. O intuito foi compreender e interpretar as informações de campo com base no referencial teórico-metodológico adotado – a abordagem sociotécnica –, que indica as categorias da apropriação e da mediação para análise dos usos dos recursos audiovisuais em sala de aula.

Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se por ser sempre bem delimitada, de forma que enfatize a interpretação dos dados em seu contexto e mostre a realidade de forma completa e profunda. Para isso, os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação coletadas em diferentes momentos, em situações variadas e de diferentes tipos de informantes, o que permite ao pesquisador cruzar tais informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar novas hipóteses.

Ainda, segundo as autoras, no estudo de caso o objeto estudado pode suscitar opiniões divergentes, o que permite ao pesquisador trazer para o estudo essas divergências e manifestar seu próprio ponto de vista sobre os aspectos contraditórios revelados na pesquisa. No estudo de caso é comum que se utilize uma linguagem clara, bem articulada, que se aproxime da experiência pessoal do leitor. As autoras esclarecem que estudo de caso “[...] é construído durante o processo de estudo; ele só se materializa enquanto caso, no relatório final, onde fica evidente se ele se constitui realmente num estudo de caso” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 20).

Tais características coadunam-se com a pesquisa em questão, pois, ao se pretender identificar as formas como os professores do Ensino Médio utilizam os

recursos audiovisuais, seria fundamental um trabalho de observação de, pelo menos, uma situação típica com o fim de levantar aspectos relevantes que permitissem uma reflexão mais aprofundada sobre a situação investigada. Além disso, como pesquisadora optei por me inserir, mesmo que de forma indireta, na realidade investigada, buscando identificar o olhar dos sujeitos sobre essa realidade. Daí a escolha de um estudo de caso do tipo etnográfico: buscava identificar a percepção do professor sobre sua formação, suas dificuldades, suas opções quanto à utilização dos recursos audiovisuais, numa seleção de escolas públicas de Ensino Médio que pudessem representar uma escola típica deste nível de ensino no município de Rio Verde-GO.

Por meio da inserção na prática, foram adotadas algumas categorias de análise fundamentais para o tratamento dos dados oriundos da observação qualitativa nas escolas escolhidas. Assim, a apropriação e a mediação foram tomadas como referência para a análise e interpretação dos dados.

### 3.1 O contexto das escolas observadas

A seleção das escolas que participaram desta investigação se baseou nos seguintes critérios: ser escola pública do município de Rio Verde (no estado de Goiás) e ter mais de mil alunos matriculados no Ensino Médio. Considerando tais critérios, foram selecionadas três escolas (denominadas A, B e C no contexto deste trabalho), consideradas as maiores em proporção de alunos, funcionários e estrutura física no município em questão.

Estas escolas estão localizadas em áreas centrais, de fácil acesso e possuem uma clientela oriunda dos bairros próximos a cada uma delas. Todas funcionam em três turnos de aula. Além das estruturas gerais para a administração, as escolas estão organizadas como se descreve a seguir.

**Escola A:** é a escola de Ensino Médio mais antiga de Rio Verde, com mais de 50 anos de funcionamento.<sup>9</sup> Por motivo de reforma em seu prédio, há dois anos está

---

<sup>9</sup> Os dados referentes aos equipamentos constam do PPP e do PDE do ano de 2008, de cada escola, e foram atualizados com base nos dados fornecidos pela Secretaria da escola em agosto de 2009. Nessa ocasião, tomamos conhecimento de que na referida escola houve redução do número de alunos que passou para 920. Ela foi mantida na amostra porque tal número se manteve próximo do proposto *a priori* (1.000 alunos).

funcionando em um prédio alugado, onde antes funcionava uma escola particular. Este espaço não oferece as condições físicas necessárias ao seu pleno funcionamento, pois as salas de aula, num total de 14, são pequenas para o número de alunos que varia de 35 a 40 em cada uma, perfazendo um total de 920 alunos no Ensino Médio. As salas são pouco ventiladas e estão em péssimo estado de conservação, algumas faltam até pedaços de forro no teto e a iluminação é deficitária.

Além das 14 salas de aula, a escola dispõe de áreas de recreação – uma quadra poliesportiva e um pátio para recreio sem cobertura. Os espaços para os departamentos administrativos consistem em uma sala para professores, uma sala para coordenação, uma para diretoria, uma para secretaria, uma cantina e um almoxarifado.

Quanto ao quadro administrativo, a escola possui 33 professores efetivos, 2 professores em regime de contrato temporário, 2 coordenadoras por turno, 1 secretária-geral, 4 auxiliares de secretaria, 1 gestora, 1 vice-gestora, além de 12 funcionários técnicos administrativos, responsáveis pela limpeza, lanche, segurança e coordenação.

Quanto ao material audiovisual, a escola possui três televisores (dois de 20 polegadas e um de 29 polegadas), três telas para projeção, um projetor multimídia e um retroprojetor. Além disso, conta com 17 mapas, incluindo pranchas de ciências e biologia, 2 aparelhos de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e demais conjuntos.

A **Escola B** foi implantada em 1974. Seu quadro administrativo é composto por 48 professores efetivos, 6 professores em regime de contrato temporário, 1 secretária-geral, 6 auxiliares de secretaria, 1 gestora e vice-gestora, além de 36 funcionários técnicos administrativos, entre os quais estão os funcionários responsáveis pela limpeza, lanche, segurança, coordenação e dinamização. A escola conta com uma professora dinamizadora responsável pelo laboratório de informática, pela sala de vídeo, projeções e auditório, além de cinco coordenadoras pedagógicas para três turnos de aula.

Esta escola funciona com 14 salas de aulas, todas amplas, bem iluminadas e bem ventiladas, em bom estado de conservação, necessitando, porém, de algumas reformas e reparos, como pintura e adequações em sua estrutura física. Cada sala de aula comporta de 35 a 45 alunos, sendo 923 o total de alunos no Ensino Médio.

A escola possui uma quadra poliesportiva e pátio de recreio e os espaços de que dispõe estão assim distribuídos: 14 salas de aula; 1 laboratório de informática com 10 computadores, 1 projetor multimídia e 1 tela para projeção; 1 auditório, 1 biblioteca, 1

quadra poliesportiva, 1 pátio para recreio, 1 sala para professores, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 cantina e 1 almoxarifado.

Quanto ao material audiovisual, a escola dispõe de: 5 televisores (três de 20 polegadas, um de 29 polegadas e um de 33 polegadas); 1 tela para projeção; 1 projetor multimídia; 85 mapas, incluindo pranchas de ciências e biologia; 6 aparelhos de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e demais conjuntos.

A **Escola C** foi implantada em 1964. Seu quadro administrativo é composto por 32 professores efetivos, 16 professores em regime de contrato temporário, 1 secretária-geral, 7 auxiliares de secretaria, 1 gestora e vice-gestora, além de 14 funcionários técnicos administrativos, responsáveis pela limpeza, lanche e segurança. A escola conta com uma professora dinamizadora, responsável pelo laboratório de informática, sala de vídeo e projeções, auditório, uma professora responsável pelo laboratório de línguas, duas coordenadoras pedagógicas para o turno matutino, duas para o turno vespertino e uma coordenadora pedagógica no turno noturno.

Esta escola funciona com 14 salas de aula, todas amplas, bem iluminadas e bem ventiladas, em bom estado de conservação. Cada sala comporta de 35 a 45 alunos. A escola possui um total de 1.146 alunos matriculados, dos quais 808 estão no Ensino Médio.

Os espaços de que dispõe estão assim distribuídos: 33 salas de aula, 1 laboratório de informática, 2 salas para coordenação, 1 sala para banda e fanfarra, 1 biblioteca, 1 videoteca, 1 quadra poliesportiva, 1 pátio para recreio, 1 sala para professores, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 cantina, 1 almoxarifado, 1 laboratório de línguas e 1 laboratório de ciências.

Quanto ao material audiovisual, a escola dispõe de: 5 televisores (quatro de 20 polegadas e um de 29 polegadas); 50 mapas, incluindo pranchas de ciências e biologia; 20 computadores; 1 projetor multimídia; 1 tela para projeção; 1 aparelho de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e demais conjuntos; 1 câmera digital e acesso a internet sem fio.

O quadro a seguir apresenta a síntese das características das três escolas no que diz respeito aos recursos audiovisuais.

**Quadro 1 - Características das três escolas quanto aos recursos audiovisuais**

<b>Escola</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>
<b>Número de alunos</b>	920	1000	808
<b>Recursos Audiovisuais</b>	3 televisores 1 tela para projeção 1 data-show 2 aparelhos de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e de mais conjuntos	5 televisores 1 tela para projeção 1 data-show 1 tela para projeção 1 data-show 6 aparelhos de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e demais conjuntos 10 computadores	5 televisores 1 tela para projeção 1 data-show 1 aparelhos de som, incluindo caixas amplificadoras, mesas de som e demais conjuntos 20 computadores 1 câmera digital
<b>Mapas e pranchas</b>	17 mapas e pranchas	85 mapas e pranchas	50 mapas e pranchas
<b>Espaço Físicos para projeção ou adaptados</b>	Não possui	1 auditório e laboratório de informática	1 laboratório de línguas 1 laboratório de ciências

Fonte: Dados coletados nas escolas.

### 3.2 Os sujeitos da pesquisa

Todos os professores que participaram da pesquisa são formados na área em que ministram suas aulas, com exceção da professora de Arte, que é formada em Letras, e dos professores de Química, que são formados em Ciências Biológicas. Do total de 12 professores observados, 7 cursaram especialização em temas diversos, 3 cursaram pós-graduação *Lato Sensu* em áreas relacionadas à educação. Dois deles se especializaram em *Métodos e Técnicas de Ensino*.

Quanto à faixa etária, observa-se que a maioria se encontra na faixa que vai de 41 a 50 anos ou mais. Desses professores, a maioria (7) possui mais de 15 anos de exercício do magistério. Embora não estivesse previsto no questionário, foi possível identificar que cinco atuam na docência há mais de 20 anos.

O referido questionário não foi aplicado a todos os professores observados, pois alguns não puderam ser localizados no momento da aplicação, uma vez que haviam sido transferidos de escola. Desta forma, foi aplicado a dez professores.

As disciplinas ministradas pelo professores observados estão distribuídas nas áreas de exatas, humanas e ciências, conforme demonstra o quadro a seguir:



**Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos, segundo as variáveis trabalhadas**

<b>Características</b>	<b>Número de Sujeitos</b>
<b>Sexo</b>	
Fem	5
Masc	5
<b>Idade</b>	
a. Entre 25 e 30 anos	2*
b. Entre 31 e 35 anos	0
c. Entre 36 e 40 anos	0
d. Entre 41 e 50 anos	5
e. 51 anos ou mais	2
<b>Formação</b>	
Superior	10
Especialização	7
Cursando mestrado	1
<b>Disciplina ministrada**</b>	
Artes	1
Biologia	2
Ciências	1
Ensino religioso	1
Geografia	2
História	3
Língua estrangeira	2
Matemática	2
Química	2
Sociologia	2
<b>Tempo de experiência no magistério</b>	
a- Entre 6 meses a 1 ano	
b- Entre 1 ano e 2 anos	
c- Entre 2 anos e 5 anos	1
d- Entre 5 anos e 10 anos	2
e- Entre 10 anos e 15 anos	
f- Mais de 15 anos	7

Fonte: Dados coletados nas escolas.

\* Um dos sujeitos possui 20 anos.

\*\* Alguns professores ministram duas disciplinas e um dos sujeitos ministra três disciplinas (Geografia, História e Sociologia).

Os alunos, embora não sejam sujeitos diretos deste estudo, serão brevemente aqui caracterizados. O acesso à matrícula é assegurado pela Secretaria Estadual de Educação de acordo com o número de vagas e a escolha da família do aluno. De uma maneira geral, os alunos e suas famílias buscam as escolas próximas a seu domicílio. No caso do município investigado, a maioria dos alunos de cada escola é composta por

clientela dos bairros próximos, mas, em cada uma das escolas que foram objeto deste estudo, encontram-se também alunos provenientes de bairros mais distantes.

Os alunos possuem idade que varia de 14 a 18 anos de idade, e a maioria está matriculada no turno matutino.

### **3.3 Os instrumentos e a coleta de dados**

A presente pesquisa utilizou três procedimentos de coleta de dados:

- a) análise dos documentos da escola: Projeto Pedagógico e Plano de Desenvolvimento das Escolas lócus desta pesquisa, referentes aos anos 2007 e 2008;
- b) diário de campo com o registro de observação de aulas que utilizaram recursos audiovisuais;
- c) questionário aberto aplicado a dez professores, cujas aulas foram observadas.

A pesquisa teve início com um estudo sistemático por meio de orientações coletivas, coordenadas pela professora-orientadora, ficando definido que os questionários aplicados seriam analisados de forma integrada e articulada aos dados emergentes das observações realizadas. Tal procedimento permitiu ir além da identificação dos problemas e da coleta de dados, como esclarece Van Dallen (apud VIANNA, 2003), possibilitando a indicação de possíveis soluções.

Documentos como o Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola foram solicitados para serem analisados e interpretados. Tais documentos não foram anexados ao presente trabalho para que fosse preservada a identificação das escolas observadas. No entanto, os anexos 2, 3, 4 e 5 correspondem, respectivamente, aos quadros 2, 3, 4 e 5, que fazem a síntese das informações extraídas dos referidos documentos de cada escola lócus desta pesquisa.

Para o registro das observações foi estruturado um roteiro (Anexo F) validado por meio de duas observações preliminares em uma escola que não fez parte da amostra selecionada. As observações desenvolveram-se sem maiores obstáculos, de acordo com o calendário escolar. Somente alguns imprevistos, como falta de equipamentos, fizeram com que algumas aulas fossem remarcadas. O contato direto com os professores,

coordenadores e gestores permitiu o acesso à documentação da escola e facilidades para realizar as observações.

A seleção das aulas a serem observadas se deu de forma aleatória. Na condição de pesquisadora, agendava as visitas às escolas e assistia às aulas daquele dia, nas quais seriam utilizados recursos audiovisuais, considerando a autorização do professor responsável.

As condições para a realização das observações implicavam, necessariamente, a identificação e consideração dos objetivos da pesquisa para que não houvesse fixação em aspectos menos relevantes em detrimento de outros bem mais importantes para a geração de novos conhecimentos:

- 1) identificação dos critérios utilizados pelos professores de Ensino Médio na seleção dos recursos audiovisuais;
- 2) identificação da estrutura oferecida pela escola no que diz respeito aos recursos audiovisuais;
- 3) caracterização das formas de uso dos recursos audiovisuais, tendo em vista a elaboração de uma tipologia de usos;
- 4) identificação de alguns indícios das reações dos alunos às aulas em questão.

No período de novembro de 2008 a agosto de 2009, foram realizadas 13 observações. Os dados obtidos nas aulas assistidas constituíram-se, em sua maior parte, de relatórios de observação registrados nos diários de campo (Anexo G). Estes foram analisados segundo as orientações teórico-metodológicas propostas por Vianna (2003), utilizando-se as categorias adotadas. As informações colhidas permitiram relacionar elementos identificadores de quatro tipos de uso dos audiovisuais pelos professores.

Conforme já foi referido, os questionários abertos foram aplicados no mês de agosto de 2009 a apenas dez dos professores observados.

O objetivo foi identificar alguns aspectos referentes à caracterização dos sujeitos no que diz respeito à sua experiência no magistério, tipo de formação e sua visão da utilização dos recursos audiovisuais em suas aulas. Dessa forma, foi possível complementar dados que emergiram das observações, preenchendo lacunas, esclarecendo dúvidas e aprofundando o exercício de compreensão da prática observada.

### 3.4 Análise e interpretação dos dados

Os dados obtidos por meio dos três procedimentos de coleta de dados foram interpretados e analisados de forma articulada, visando alcançar uma melhor compreensão das questões propostas, que merecem ser aqui outra vez destacadas: Qual a preparação que o professor do Ensino Médio tem para trabalhar com os recursos audiovisuais? Quais são os critérios adotados para seleção dos recursos utilizados? Quais as formas mais comuns de uso dos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio e quais desses recursos são mais utilizados?

Tais questões se voltam, na verdade, para o objetivo de identificar as formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores de Ensino Médio.

Para orientar a análise e interpretação dos dados, serão analisados a seguir os seguintes itens: a estrutura oferecida pela escola, os recursos mais utilizados, a tipologia de usos e as considerações sobre as categorias de análise adotadas (apropriação e mediação).

#### 3.4.1 Estrutura oferecida pela escola

Entre as escolas observadas, apenas as escolas **B** e **C** possuem sala mais apropriada para projeção. A **Escola A** está funcionando em um prédio alugado, portanto não possui sala para projeção.

A **Escola B** possui um laboratório de informática amplo, com capacidade para 40 alunos, que também é utilizado para a projeção com projetor multimídia. Nesta sala os vidros das janelas estão pintados de branco, o que bloqueia um pouco a claridade. Além disso, a escola conta com um auditório amplo, com ar condicionado e palco, onde é colocado o televisor, contudo os alunos devem levar as cadeiras da sala de aula para o auditório e depois retorná-las para seu lugar de origem.

A **Escola C** possui um laboratório de línguas, que é utilizado para projeção, um laboratório de informática e sala de vídeo escurecida que facilita a projeção. Em todas as três escolas – **A**, **B** e **C** –, há televisores que podem ser transportados em suportes com grades para as salas de aula. Essas grades, porém, dificultam a visibilidade do aluno.

Nos documentos analisados, encontramos nos PDEs das escolas registros de projetos elaborados e desenvolvidos para a aquisição de materiais audiovisuais,<sup>10</sup> como aparelhos de som, mapas e projetores. Os PPPs salientam a importância da utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica. Embora nos documentos se encontrem indícios de interesse pela utilização de meios tecnológicos e pela aquisição e disponibilização desses meios aos professores, nem sempre as ações previstas são cumpridas. Uma das razões que poderiam explicar este quadro é que os recursos humanos e materiais das escolas são direcionados, quase que inteiramente, para o cumprimento de funções burocráticas.

Tanto as observações quanto as respostas aos questionários evidenciam alguns obstáculos à utilização dos recursos pelos professores, tais como: número reduzido de equipamentos, falta de recursos financeiros para a sua manutenção, dificuldade de agendamento, inadequação e falta de espaço físico.

Por exemplo, quando perguntado sobre as maiores dificuldades para a utilização dos recursos audiovisuais, um professor afirmou: *“Quando o recurso é pouco e não há possibilidade de agendamento, quando não tem o funcionário encarregado pelo laboratório, a sala não pode funcionar”*<sup>11</sup> (P5).

Ainda quanto a este tipo de dificuldade, conforme consta no diário de campo da Aula 4, observou-se que, numa aula em que os alunos utilizariam o projetor multimídia para apresentarem seus trabalhos, além da sala ser muito pequena, a mesa do professor estava localizada no centro, com as carteiras dispostas em volta de forma dispersa. Então, foi necessário certo tempo para organizar a sala de forma adequada e para a instalação do equipamento, o que necessitou do apoio de dois funcionários.

Numa outra aula (Aula 10), na qual o vídeo e televisor seriam utilizados, houve um considerável atraso por causa da falta de um cabo que foi posteriormente localizado.

Dos sete professores que fizeram referência a esses obstáculos, três alegaram que não utilizam mais os recursos porque estão estragados, três outros apontaram a sobrecarga de trabalho e a conseqüente falta de tempo para preparar as aulas integrando os meios audiovisuais. Essas observações indicam que as condições físicas e materiais da escola interferem no desenvolvimento dos processos pedagógicos. A maior parte dos

---

<sup>10</sup> Nas escolas públicas, a liberação de verbas pela Secretaria Estadual de Educação para a aquisição de materiais permanentes fica condicionada à elaboração de projetos.

<sup>11</sup> Os depoimentos recolhidos por meio dos questionários abertos aparecerão entre aspas e em itálico. E os sujeitos serão identificados pela letra P acompanhada de uma numeração. Por exemplo, P1, para o professor 1 e assim por diante. Tal procedimento visa preservar a identidade dos sujeitos pesquisados.

sujeitos desta pesquisa expressa certa consciência deste aspecto e insiste na utilização dos recursos audiovisuais, demonstrando acreditar que eles despertam mais a atenção ou motivam os alunos (sete professores), o que facilita seu trabalho e melhora a qualidade da aprendizagem.

Diversas observações demonstram que de fato os recursos audiovisuais conseguem atrair a atenção dos alunos. Nas duas aulas já referidas (aulas 4 e 10), por exemplo, apesar da desorganização e do atraso inicial, desde que as atividades começaram a ser desenvolvidas os alunos se concentraram no material apresentado (*slides* em Power Point, no primeiro caso, e vídeo educativo no segundo). Os professores observaram bem este aspecto e o confirmaram. Ao serem questionados quanto à reação dos alunos ao uso dos recursos audiovisuais, sete destacaram: motivação, satisfação, maior interesse, participação, valorização e mais respeito pelo professor. Apenas um professor afirmou que os alunos se dispersam com qualquer coisa, não tendo “*disciplina, compromisso, educação para respeitar o uso do material*” (P3).

Observa-se, portanto, que as escolas em questão não oferecem o espaço físico e nem os equipamentos em número e condições de uso adequado. No entanto, mesmo o que é oferecido (por exemplo, na escola C, que organizou espaços específicos como auditório, laboratório de informática equipado com projetor multimídia, laboratório de ciências e de línguas) não está estruturado de forma que favoreça a sua utilização pelos professores. O equipamento, cujo uso deve ser agendado com bastante antecedência, nem sempre se encontra em bom estado de conservação e demanda a presença de um responsável que pode estar ausente no momento da aula, por exemplo. Ficou assim evidenciado que a estrutura física é fundamental, mas precisa estar associada a uma ação coletiva da escola que vincule a dimensão física e material a um projeto pedagógico.

### *3.4.2 Recursos mais utilizados*

Tanto as observações quanto os depoimentos recolhidos nos questionários indicam que o recurso mais utilizado é o televisor, associado ao vídeo ou DVD. As observações mostraram o mesmo índice de utilização do projetor multimídia, mas não revelaram nenhuma oportunidade de uso do retroprojetor. No entanto, em seus

depoimentos, os professores afirmam que o retroprojetor é o segundo recurso mais utilizado.

De fato, nas aulas observadas, o televisor (associado ao vídeo ou DVD) e o projetor multimídia são os únicos recursos utilizados. Nos questionários, os professores apontaram mais alguns recursos na seguinte ordem:

1. televisor (associado ao vídeo ou DVD);
2. retroprojetor;
3. aparelho de som, projetor multimídia, computador e mapas/pranchas.

A escolha do equipamento ou meio utilizado em uma aula deveria se dar em função de critérios didático-pedagógicos. Ou seja, o professor selecionaria o recurso de acordo com o seu plano de aula, em função do tipo de conteúdo trabalhado, dos objetivos a serem atingidos, das características da turma, dentre outros aspectos.

Mas as observações indicam que as razões que condicionam a seleção do recurso audiovisual se vinculam, principalmente, à disponibilidade e à facilidade de acesso a esse recurso. A referida facilidade, além de depender da estrutura da escola, diz respeito também à capacidade do professor tanto de operar o equipamento como de identificar suas potencialidades didático-pedagógicas.

Mais uma vez cabe ressaltar que as condições físicas e materiais oferecidos pelas escolas interferem na ação didática pedagógica do professor ao ministrar as suas aulas. Portanto, a escolha do material e a frequência de uso são aspectos que não estão desvinculados da escola como um todo em seus aspectos materiais e simbólicos.

### *3.4.3 Tipologia de uso*

Foram identificados, basicamente, quatro tipos de uso dos recursos audiovisuais na amostra selecionada:

1. introdução ou apresentação de conteúdo;
2. ilustração ou revisão de conteúdo;
3. encerramento de conteúdo;
4. apresentação de trabalhos pelos alunos.

Enquanto os depoimentos indicam os três primeiros tipos como os mais frequentes, as observações indicam como predominantes as práticas que fazem a

ilustração ou revisão de conteúdo. Conforme pode ser observado nos diários de campo, 11 das 13 aulas observadas (aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13) servem a este propósito. Em geral, o professor já abordou o conteúdo em uma ou mais aulas expositivas e escolhe um vídeo para ilustrar ou dar exemplos do que foi trabalhado.

Também foi identificado o uso dos recursos para o encerramento de conteúdo. Em 2 das 13 aulas observadas (aulas 9 e 13), os recursos foram utilizados para a conclusão de temas anteriormente abordados. Em 3 das 13 aulas, os professores utilizaram os recursos audiovisuais para apresentar os conteúdos. Em apenas uma aula (Aula 4), os alunos utilizaram o projeto multimídia para apresentar trabalhos.

A busca por melhores recursos que colaborem para que a aprendizagem aconteça indica, de acordo com o estudo realizado, que o ensino mediado pelas tecnologias redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo, mas o uso da tecnologia por si só não é garantia de eficácia da aprendizagem e muito menos de eficiência do professor. Este processo exige que os professores utilizem outros tipos de “racionalidades”, como diz Kenski (2007), mais criadoras e interativas que lhes permitam trabalhar com os alunos de acordo com suas necessidades educacionais.

O fato de que a maioria dos professores utiliza os recursos audiovisuais para revisão ou ilustração de conteúdo, na tentativa de facilitar a fixação do conteúdo pelo aluno, pode significar que ainda são poucos os esforços dos educadores em compreender como o uso desses recursos pode conduzir a propostas de ensino que contemplem a aprendizagem e nas quais o papel do professor transcenda o de transmissor de conhecimento para o de mediador e incentivador do processo de ensino-aprendizagem.

O uso repetitivo dos audiovisuais nas revisões de conteúdo, sem que haja um *feedback* do conteúdo trabalhado pelo professor e sua intervenção durante a aula revisada, não possibilitará a ampliação do conhecimento.

Quando o professor deixa de aproveitar e explorar os recursos tecnológicos que estão à sua disposição para atualizar, aprofundar e enriquecer o conhecimento do aluno e de adaptar-se às mudanças exigidas de acordo com cada meio que se dispõe a utilizar, é como se ele deixasse cada aluno perdido, confuso, sem um rumo em sua aprendizagem. De alguma forma o aluno conseguirá atingir seus objetivos, mas andarão por um caminho muito mais tortuoso do que se fosse orientado pelo professor.

Em aula no final do semestre (Aula 10), um professor da escola A utilizou dois vídeos que apresentavam sete temas envolvendo as disciplinas de Matemática e



Química, inclusive alguns referentes a conteúdos a serem ministrados no semestre ou ano seguinte. No diário de campo está relatado: *O professor ausentou-se da sala e buscou outra fita de vídeo. Ao todo foram apresentados sete temas: Sistema Determinado e Indeterminado, Trigonometria, Gráfico de Funções em Trigonometria, Equações de Reta, Plano Cartesiano. Foram passadas duas histórias com conteúdos de matemática e uma história com conteúdo de química. O professor explicou que alguns destes temas (conteúdos) seriam a matéria do próximo semestre. O professor encerrou a aula dizendo aos alunos que geometria analítica eles veriam no próximo ano letivo.*<sup>12</sup>

Nesta aula o professor não fez nenhuma pausa para explicações, apenas respondeu com um gesto de cabeça à pergunta feita por um aluno. Concluído o primeiro vídeo, saiu da sala de aula, buscou outro, leu o conteúdo da capa e o colocou para os alunos assistirem. Finalmente, comunicou à turma que muitos dos conceitos que foram apresentados seriam trabalhados no próximo semestre ou ano letivo.

Os tipos de uso identificados confirmam que os recursos audiovisuais são adotados como um meio paralelo à escola, afastando-se da integração entre os campos da comunicação e da educação, conforme o que foi proposto nas discussões feitas no primeiro capítulo.

Nas aulas observadas, os professores não revelaram uma percepção dos audiovisuais como meios materiais que dão suporte a um novo tipo de linguagem. Na verdade a linguagem audiovisual é utilizada como um simples apêndice. Esses recursos não se integram aos demais e nem ao processo pedagógico como um todo de forma que as práticas sejam reconfiguradas; assim elas continuam as mesmas, as aulas não se modificam, mesmo que estes recursos apresentem uma característica de inovação.

#### *3.4.4 Formas de apropriação e de mediação*

Conforme o proposto, os tipos de uso dos recursos audiovisuais identificados serão aqui explorados à luz das categorias da apropriação e da mediação, tomadas como referência neste estudo. Embora seja um exercício complexo, buscar-se-á realizar a análise e a interpretação dos dados de forma integrada, em busca de aproximação da abordagem sociotécnica. Para tal, é preciso considerar as relações recíprocas entre o domínio técnico e cognitivo dos meios audiovisuais e a integração desses meios à

---

<sup>12</sup> A transcrição de textos do diário de campo será apresentada em itálico.

prática cotidiana docente, tudo isso articulado à frequência, aos tipos de uso e às mediações ali reveladas.

No que diz respeito ao domínio técnico, a maioria dos professores pesquisados considera que possuem um nível de domínio dos equipamentos que vai de *bom* a *ótimo*. Nenhum deles se avalia com um nível de domínio *fraco*. Apenas um revelou que *precisa de ajuda*.

As observações indicam que todos os professores que utilizaram os recursos audiovisuais em suas aulas o fizeram por já possuírem algum domínio técnico e por não terem medo de utilizar as máquinas. Possivelmente, este aspecto defina o fato de o professor utilizar ou não os recursos audiovisuais. Ou seja, os professores que possuem muita dificuldade de manuseio não conseguem identificar possibilidades didático-pedagógicas dessas ferramentas, o que pode explicar o fato de não utilizá-las. Esta atitude, habitualmente interpretada como resistência do professor à mudança, pode estar revelando, na verdade, que ele se recusa a utilizar o recurso por não dominar tecnicamente os equipamentos e, por conseguinte, não poder considerá-los como recursos didáticos.

Estes aspectos também se refletirão nas relações que os professores estabelecem com os alunos. Aqueles que não têm medo de usar os equipamentos provavelmente se sentem mais abertos para propor o seu uso por parte dos alunos.

A utilização do projetor multimídia para apresentação de trabalhos pelos alunos, como no exemplo verificado na Aula 4, possibilitou observar que estes estão mais familiarizados que os professores com os recursos tecnológicos mais recentes. É uma geração que cresceu imersa num universo midiático, convivendo de forma bem natural com as tecnologias. Neste sentido, as observações revelaram, como afirma Abreu (apud NICOLACI-DA-COSTA, 2006), que os novos comportamentos dos alunos deixam desorientados aqueles professores que não possuem o domínio técnico das máquinas ou que apresentam certa dificuldade em seu manuseio.

O fato de os alunos estarem em constante contato com os recursos tecnológicos e se sentirem por eles atraídos lhes facilita o manuseio dos equipamentos. As observações revelaram que os professores se utilizam desta facilidade e interesse dos alunos para colocarem-nos como seus “auxiliares” durante as aulas em que utilizam recursos audiovisuais. Essa situação é exemplificada pelo fato relatado no diário de campo sobre a Aula 5 na Escola B: *Necessitou que um aluno de outra sala fosse para desligar os aparelhos. A professora disse que está treinando este aluno para ser seu ajudante, lidar*

*com a parte técnica dos aparelhos, pois assim ela ganha tempo. Este aluno também demonstrou um pouco de dificuldade em lidar com o videocassete, pois está acostumado com o DVD.*

Existe neste processo de interação entre o aluno e o professor um fortalecimento da corresponsabilidade do aluno quanto ao processo de aprendizagem. Para isso, é preciso uma mudança de atitude por parte dos professores para que confiem no aluno e nas suas capacidades. Masseto destaca que

[...] o professor e o aluno constituem-se como célula básica do desenvolvimento da aprendizagem, por meio de uma ação conjunta, ou de ações conjuntas em direção à aprendizagem; de relações de empatia para se colocar no lugar do outro seja nos momentos de incertezas, dúvidas, erros, seja nos momentos de avanço e de sucesso; sempre de confiança no aprendiz. (MASSETO, apud MORAN, 2000, p. 168).

Quando o professor se propõe a produzir material didático audiovisual, percebe-se que, além do domínio cognitivo e técnico, ele expressa um interesse e um comprometimento maior com a aprendizagem dos alunos. Na Aula 1, o professor fez vários recortes de documentários, propagandas veiculadas pela TV e textos informativos, formando um pequeno vídeo que serviu para revisar e ilustrar o conteúdo de biotecnologia estudado pelos alunos em aulas anteriores. Embora não se trate de uma produção de material que implique uma concepção mais aprofundada, este professor não ficou apenas na posição passiva de receptor, utilizando recursos já prontos, mas passou a produzir seus próprios recursos pedagógicos.

Observou-se que, nesta aula, os alunos permaneceram mais atentos e participativos, fazendo perguntas e tirando dúvidas, de maneira que ela se destacou das demais observadas. O fato de os alunos participarem mais e de maneira mais intensa possibilitou inferir que esta aula pode ter sido mais significativa para eles.

Vale ressaltar que, nesta aula, o aluno aparece como centro do processo de aprendizagem; o professor é o elemento motivador e incentivador que, mediante uma prática envolvente, bem planejada, proporcionará melhores condições de aprendizagem para os alunos. Nesse contexto, pode ser considerado como um alerta o fato de os professores ainda não se apropriarem eficazmente dos recursos audiovisuais para sua expressão e comunicação em sala de aula.

Conforme foi explicitado no segundo capítulo, no contexto deste estudo, a dimensão da apropriação, denominada domínio cognitivo, é considerada como a

capacidade de o professor atribuir funções didático-pedagógicas aos recursos audiovisuais. Então, quanto ao domínio cognitivo, o depoimento extraído dos questionários revela que o professor atribui aos recursos audiovisuais as seguintes funções:

- a) motivar os alunos, prendendo sua atenção;
- b) facilitar a compreensão dos alunos, tornando a aprendizagem mais eficaz;
- c) facilitar o trabalho do professor;
- d) permitir aos alunos identificarem a aplicabilidade do conteúdo;
- e) oferecer diferentes formas de explicação ao aluno;
- f) tornar a aula mais diferente e mais dinâmica;
- g) fixar mais o conteúdo;
- h) ampliar o conhecimento do aluno;
- i) atribuir mais “poder” ao professor diante do aluno ao demonstrar capacidade de utilizar recursos com os quais os alunos são mais familiarizados.

Ficou evidenciado que a maioria das funções que se destacam a partir dos depoimentos dos professores está mais direcionada para a utilização dos meios audiovisuais com o objetivo de facilitar a aprendizagem do aluno, principalmente porque eles despertam seu interesse pela aula. Este argumento pode estar mais baseado na necessidade de o professor disciplinar sua turma de alunos do que na sua tarefa de ensinar os conteúdos e de promover aprendizagens significativas.

Ainda nesta linha, destacam-se os argumentos que pretendem facilitar o trabalho do professor. Ora, sabe-se que o planejamento, a preparação do material e a própria condução de aulas que utilizem recursos audiovisuais podem exigir muito mais do professor (e da escola). Mas alguns professores, embora seja uma minoria, consideram que os recursos audiovisuais podem desempenhar funções mais relacionadas ao tratamento didático dos conteúdos.

De qualquer forma, parece faltar aos professores a compreensão de que os recursos audiovisuais representam uma possibilidade de abordar os temas curriculares sob diferentes pontos de vista em função das características próprias deste tipo de linguagem. Além disso, parece que os professores ainda não se deram conta de que esses meios podem representar outros tipos de comunicação com seus alunos, de forma que desperte o seu interesse pelo estudo e pela aprendizagem do conteúdo abordado.

De outra forma, os meios audiovisuais estão sendo muito mais utilizados para seduzir a atenção passiva dos alunos do que para alcançar resultados mais significativos no que diz respeito à sua aprendizagem.

Cabe aqui destacar o fato de o professor associar o uso dos recursos audiovisuais ao alcance de poder diante dos alunos. O P8 disse se sentir mais respeitado pelo aluno “*porque percebe que o professor domina os aparelhos técnicos, percebe o esforço do professor que diversifica a aula*”. Mais uma vez o professor aparenta estar muito mais preocupado em manter a sala de aula disciplinada, vendo isso de forma dissociada da função de ensinar.

A forma como o professor se expressa oralmente, como se comporta na sala de aula, assim como as formas de explorar as tecnologias disponíveis podem representar para os alunos um exercício de poder. O professor considera que sua capacidade ou habilidade em utilizar um tipo de equipamento e a demonstração técnica ao executar atividades em sala de aula com o apoio de recursos audiovisuais despertam no aluno o sentimento de que ele é realmente capaz e atualizado. Este fato nem sempre se comprova: as observações demonstraram algumas aulas nas quais, embora o professor utilizasse meios audiovisuais, os alunos se mantinham dispersos e pouco atentos. Se os alunos estivessem percebendo esta capacidade no professor, provavelmente dedicariam mais atenção à sua aula.

As observações das aulas reafirmam as funções apresentadas nos depoimentos dos professores, indicando alguns pontos de convergência, mas também de divergência, que serão abordados no contexto da interpretação e análise da incorporação dos meios à prática cotidiana docente.

Como já foi dito, a análise da integração dos meios audiovisuais ao cotidiano dos professores que integram esta pesquisa se dará de maneira articulada à frequência e aos tipos de uso. Além disso, tal análise tentará colocar em questão a dupla mediação.

Ao analisar o fato de que a maioria dos professores se utiliza dos recursos audiovisuais para revisão de conteúdo, sem alterar muito o planejamento e a condução das aulas e nem mesmo as relações com os alunos, verificou-se que a apropriação e a mediação só acontecem em relação à escolha do meio para a apresentação do conteúdo.

Está claro que ainda são poucos os esforços dos educadores pesquisados em compreender como o uso desses recursos pode conduzir a propostas de ensino que contemplem a aprendizagem.

No que diz respeito à mediação técnica ou tecnocomunicacional, o que se observa é que os meios são utilizados numa perspectiva instrumental, como se fossem objetos neutros e não como recursos comunicacionais, com uma linguagem que permitiria mais do que a mera ilustração ou revisão de conteúdos. A mediação tecnocomunicacional, aliada à mediação pedagógica ou tecnopedagógica, exige que o professor leve em conta as particularidades de cada meio que ele se dispõe a utilizar.

Em linhas gerais, quando se utilizam os recursos audiovisuais, pode ocorrer a mediação tecnopedagógica, isso se, além das exemplificações, o professor permitir uma análise, um debate, uma discussão sobre o que está sendo apresentado ao aluno. Para isso, é necessário que o professor compreenda se o tipo de material utilizado será o mais adequado, se sua linguagem será compreendida pelos alunos e se os alunos serão receptivos a esta metodologia.

Portanto, a formação do professor é um elemento fundamental no contexto da integração das tecnologias à educação. Em consequência do que foi discutido até aqui, fica claro que esta formação deve incluir um componente técnico, mas não pode ser a ele reduzido. A formação do professor para a utilização dos recursos audiovisuais na educação implica a necessidade de prepará-lo com os meios teóricos e práticos, técnicos, comunicacionais e pedagógicos para efetivar a dupla mediação.

Entre os professores observados neste estudo, foi perceptível que a falta de preparo específico no que diz respeito aos recursos audiovisuais lhes coloca numa posição ingênua de acreditar que esses recursos possuem a função de mudar automaticamente suas aulas, tornando-as dinâmicas e motivadoras dos alunos. Quando perguntados se eles percebem riscos ou perigos no uso dos recursos audiovisuais, apenas quatro professores responderam de forma afirmativa, como indicam alguns exemplos a seguir:

*“Sim, pode ter cenas inadequadas” (P9).*

*“Com certeza, dependendo do filme que não seja adequado para a idade dos alunos, terem cenas de sexo, violência, pode despertar no aluno o que viram no filme; Sim, se o professor não assistir o filme antes pode se surpreender com o conteúdo do filme” (P6).*

*“Depende, se o filme não for apenas voltado para aquele assunto, pode fugir ao conteúdo e fica perigoso” (P7).*

Voltando ao contexto escolar, é necessário também que o professor prepare a turma para o significado das aulas, para que sua participação e colaboração tenham sentido para a sua aprendizagem. O aluno precisa se sentir parte do processo, caso contrário seu envolvimento será quase nulo, o que esvaziará a prática pedagógica do professor. É o que se percebe no relato da aluna, conforme consta no diário de campo - Aula 8: *Na saída, no corredor da escola, encontrei com uma aluna que havia saído da sala antes para ir ao banheiro, então achei por bem questioná-la. Perguntei se ela havia gostado do filme, respondeu-me que achou bom, mas como os colegas estavam fazendo muito barulho não compreendeu direito o conteúdo. Mas que já haviam estudado o assunto. Perguntei se ela acha que com o uso de recurso tecnológico a aula fica melhor, se facilita a aprendizagem, e ela disse que às vezes, depende ... Mas que é bom quando o professor utiliza.*

O depoimento anterior demonstra que os recursos audiovisuais por si sós não garantem nem mesmo que o aluno preste atenção à aula. A aluna demonstra, mais do que desinteresse, uma certa indiferença quanto ao uso ou não de recursos nas aulas. Verifica-se, mais uma vez, que a mera presença dos recursos audiovisuais não potencializa as relações pedagógicas.

Mas se as observações indicam que os recursos audiovisuais não têm provocado muito interesse e, provavelmente, não têm também alterado significativamente a aprendizagem dos alunos, as afirmações dos professores vão em outra direção. Eles afirmam que as aulas que dispõem de recursos audiovisuais despertam a atenção dos alunos, os quais demonstram mais interesse.

Ao serem indagados sobre as razões para utilizar os recursos audiovisuais, os professores dizem que os recursos são atrativos, chamam a atenção dos alunos para o conteúdo que está sendo explicado, melhoram o processo de ensino-aprendizagem, dinamizam a aula, deixam os alunos mais motivados, além de facilitar o trabalho do professor e colocam o aluno ante outras formas de explicação do conteúdo.

Ainda em contraponto com as observações, os professores afirmam verificar diversos benefícios para a aprendizagem dos alunos. Eles parecem associar a motivação e a disciplina obtidas com a memorização das informações e a aprendizagem dos alunos. Eles utilizam os meios audiovisuais no sentido de apresentarem mais eficácia e de serem mais eficientes para o processo de ensino, como atestam as opiniões emitidas nos questionários.

Enfim, no que diz respeito às formas de apropriação, foi possível observar que a falta de preparo do professor, as condições inadequadas oferecidas pelas escolas e, sobretudo, a convergência dos fatores intra e extraescolares atuam como pano de fundo para tipos de uso dos recursos audiovisuais que envolvem muito pouca reflexão por parte dos professores. Eles permanecem passivos diante dos meios, utilizando recursos já prontos, sem um planejamento mais apurado e principalmente para ilustrar conteúdos curriculares. Os recursos audiovisuais são apêndices do trabalho pedagógico, portanto não podem provocar efeitos significativos no ensino e na aprendizagem.

Por esta razão, o processo de mediação também fica comprometido. Esta categoria esteve pouco presente nesta análise por causa dos usos limitados e do papel marginal que este meio ocupa no lócus investigado.

Na busca por melhores meios de ensino que colaborem para que a aprendizagem aconteça, a utilização dos recursos audiovisuais pelos professores abre caminhos para a reflexão sobre o fato de que as práticas educativas com a utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula evidenciam um desafio aos inúmeros outros que permeiam o universo escolar. Não basta usá-los, a questão é como usá-los e de que forma torná-los eficazes no processo educacional.

O percurso desta pesquisa evidencia um trajeto dialético e reflexivo. Com base nas reflexões sobre as possíveis relações entre os recursos audiovisuais e a educação, foram discutidas as formas de apropriação e os tipos de mediação concretizados nas práticas docentes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar as formas de apropriação e mediação dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio, visando elaborar uma tipologia de uso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, cujo lócus foram três escolas de Ensino Médio do município de Rio Verde, com o maior número de alunos matriculados neste nível de ensino.

O referencial teórico-metodológico adotado privilegiou as questões epistemológicas que transitam em torno das relações entre as tecnologias e a educação. A abordagem sociotécnica foi considerada mais adequada porque percebe tais relações de forma dialética. As tecnologias interferem na sociedade e a sociedade interfere na dinâmica evolutiva e inovadora com que os homens utilizam as tecnologias (BELLONI, 2001, 2002; FEENBERG, 2003; PEIXOTO, 2007, 2008; PRETTO, 1996, PRETTO; LIMA JÚNIOR, 2005; RÜDIGER, 2002; SANTOS, 2005; TOSCHI, 2007).

A partir deste referencial, foram destacadas as categorias da apropriação e da mediação para apoiar a análise e a interpretação dos dados.

A apropriação foi considerada em três dimensões:

- 1) domínio técnico e cognitivo;
- 2) integração à prática cotidiana;
- 3) uso repetido da tecnologia (CARDON, 2005).

Para buscar apoio teórico-metodológico no processo de tratamento dos dados, a categoria da mediação foi adotada em sua dupla dimensão. A dimensão pedagógica ou tecnopedagógica diz respeito à ação do professor mediando o contato do aluno com o conteúdo da aprendizagem. A dimensão técnica ou tecnocomunicacional refere-se à dimensão tecnológica, ou seja, à mediação exercida pelos meios comunicacionais que marcam, de forma particular, as relações entre o aluno e as informações (MENDONÇA, 2009; TOSCHI, 2007; VYGOTSKY, 1991).

Buscou-se analisar de forma integrada os dados obtidos da análise documental, da observação de aulas e da aplicação de questionários abertos. Certamente que as dificuldades inerentes a esta forma de tratar os dados ocasionaram lacunas e imprecisões nas análises. No entanto, não era possível abrir mão de um exercício de análise e interpretação (mesmo que precário e frágil) que destacasse as relações recíprocas entre os diversos componentes da questão central desta investigação: Como o professor do

Ensino Médio se apropria dos recursos audiovisuais? Caso contrário, correr-se-ia o risco de tratar as tecnologias como solução ou como causadora dos problemas educacionais.

Desse modo, o estudo em questão identificou alguns aspectos que merecem ser destacados. Ficou evidenciado que a TV, o videocassete e o DVD são os equipamentos eleitos pelos professores para a utilização em suas aulas. Isso talvez seja motivado pelo fato de que na escola o meio de comunicação mais utilizado para a interação entre professores e alunos é a fala, e esses equipamentos servem de instrumentos de narração, pois discorrem sobre fatos, notícias e conteúdos pedagógicos diversos.

Os professores utilizam esses instrumentos para revisão e reforço de conteúdos na tentativa de que os alunos registrem todas as informações que foram transmitidas por eles oralmente. Porém, esta dinâmica pareceu ficar destituída de significados para o aluno, pois não houve, na maioria dos casos, uma mediação (tecnopedagógica) do professor no processo educativo.

A percepção dos professores ainda é marcada por uma visão ingênua do uso dos meios. Eles insistem em afirmar que os alunos prestam mais atenção às aulas e, por isso, memorizam e aprendem mais.

Mas as observações das aulas contrastam essas afirmações. É verdade que, em algumas aulas, mesmo havendo atrasos e problemas iniciais para a organização da sala e instalação dos equipamentos, após o começo da utilização do recurso audiovisual, os alunos assumiram um comportamento atento. Em outras, porém, os alunos permaneceram desatentos, dispersos, conversando e saindo da sala com frequência.

Os depoimentos revelam também uma visão instrumental dos meios, que são vistos como facilitadores do trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos. Além disso, predomina o uso dos meios audiovisuais para ilustrar conteúdos. O professor se mantém passivo diante desses recursos, não se envolvendo com a preparação de material audiovisual e não estabelecendo muita relação entre as aulas com e sem o uso desses meios.

O que aparenta é que este quadro prevalece porque os meios audiovisuais são vistos como meios neutros e não como objetos que possuem um potencial técnico indissociavelmente ligado a significados sociais e pedagógicos. Ou seja, a amostra desta pesquisa é composta por professores que atribuem aos meios o poder de transformar as relações pedagógicas. Mas, como já foi dito, as aulas não se transformam muito com a presença dos recursos audiovisuais.

Em outras palavras, as observações, além de reafirmar o papel instrumental, indicam a repetição de práticas que não potencializam as mediações. Ao contrário, a atitude passiva diante dos meios parece associar-se a um distanciamento do professor de sua responsabilidade de mediar o trabalho pedagógico.

Outro aspecto merecedor de destaque é que o professor parece estar competindo com os alunos quanto ao manuseio dos equipamentos. Ele acredita que os alunos irão respeitá-lo mais se demonstrar capacidade de dominar os recursos tecnológicos em suas aulas. Alguns professores enfrentam a diferença de domínio dos recursos tecnológicos de outra forma: eles convocam e preparam os alunos para ajudá-los na instalação dos equipamentos e propõem que os alunos apresentem os trabalhos escolares utilizando os recursos audiovisuais disponíveis na escola.

No que se refere à apropriação dos recursos audiovisuais pelos professores, questão norteadora desta pesquisa, percebe-se que os meios audiovisuais são utilizados apenas como auxiliares didáticos. Isso gera um certo esvaziamento da prática pedagógica, uma vez que a utilização desses recursos não representam mudanças significativas na maneira de planejar e ministrar o ensino, tampouco na postura do professor que se mostra pouco reflexivo quanto ao uso dos recursos audiovisuais. Um exemplo marcante é o fato de alguns professores afirmarem que a aula com a utilização de recursos audiovisuais é mais motivadora, embora a observação de suas aulas haja revelado o contrário disso.

Ainda no que diz respeito às formas de apropriação dos recursos audiovisuais pelos sujeitos estudados, prevaleceram os seguintes tipos de uso: ilustração ou revisão e encerramento de conteúdo. Não se observou a utilização da linguagem audiovisual para apresentar uma nova abordagem do conteúdo ou para propor uma leitura diferente do tema estudado, nem tampouco a incorporação dos recursos audiovisuais para estabelecer novos canais ou formas alternativas de comunicação com os alunos. O professor continua servindo-se dos recursos audiovisuais como apêndice em suas aulas.

Em consonância com as formas de apropriação identificadas no *corpus* deste estudo, as formas de mediação indicam, da mesma forma, uma visão instrumental que coloca os recursos apenas como ilustração de conteúdos. Ou seja, não se observou a integração dos recursos a uma prática pedagógica consciente, planejada com cuidado e refletida pelo professor.

Portanto, não houve avanço na investigação do processo de mediação, uma vez que esta categoria esteve pouco presente nas ações didáticas dos professores

observados. Isso possibilitou a compreensão, por meio da concepção sociotécnica, de que o uso dos meios parte de realidades particulares de apropriação dos recursos audiovisuais e se constituirá em ações que podem ser ou não potencializadas, desenvolvidas e trabalhadas significativamente.

Em sua maioria os professores revelaram, no decorrer da pesquisa, que receberam pouca ou nenhuma preparação para trabalhar com os recursos audiovisuais em sala de aula e os utilizam a partir de suas experiências de vida, sem uma preparação pedagógica mais crítica e reflexiva dos usos desses meios. Dessa forma, utilizam critérios aleatórios para a seleção dos recursos que serão utilizados em suas aulas, prevalecendo uma cultura instrumental tecnicista que leva a pensar nos meios apenas como ferramentas técnicas.

Evidenciou-se, então, a necessidade de investimento na formação do professor e em um tipo de formação que integre técnica, comunicação e pedagogia.

Como educadores críticos que buscam a aprendizagem dos alunos, precisamos assumir a responsabilidade pelo processo de ensino e de aprendizagem, o que implica adotar uma nova postura ante o papel que desempenhamos para que os nossos alunos acessem e signifiquem os conteúdos por meio de procedimentos pedagógicos que visem a ações mediadoras e construtoras de significados.

## REFERÊNCIAS

- ALAVA, Seraphin. **Ciberespaço e formações abertas**. Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDRADE, Claudia Cristina dos Santos. **Formas de Olhar: A Atenção e dispersão na Relação entre Criança e Televisão**. In: Reunião Anual da Anped, 31ª Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora 2005.
- ARBEX, José. **O poder da TV**. São Paulo: Scipione, 1995.
- BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BARRETO, Raquel Goulart (org). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BARRETO, Raquel Goulart. **Pesquisa em Educação: Método, Temas e Linguagens**. São Paulo: DP&A editora, 2005.
- BELLONI, M. L. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, M. L.; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 717-746. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0529104.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- BONILLA, M. H. B. **Linguagens, tecnologias e racionalidades na escola: interfaces possíveis**. In: Reunião Anual da Anped, 27ª. Caxambu, MG. Out. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- CARDON, Dominique. A inovação pelo uso. In: AMBROSINI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel. **Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação**. C & F Éditions, 2005. Disponível em: <[http://www.vecam.org/article.php3?id\\_article=591&nemo=edm](http://www.vecam.org/article.php3?id_article=591&nemo=edm)>. Acesso em: 10 nov. 2008.
- CARVALHO, R. I. B. de C. **O professor, a televisão e o vídeo: um estudo da mediação pedagógica em uma instituição de Ensino Superior**. In: Reunião Anual da

- Anped, 28<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Out. 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- COSTA, Martha Benevides da. LEIRO, Augusto Cesar Rios. **Texto Televisivo e conhecimento cotidiano na Ambiência Educação Física Infantil**. In: Reunião Anual da Anped, 31<sup>a</sup> Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1994.
- ERAUSQUIM, M. Afonso. **Os Teledependentes**. São Paulo: Summus Editorial, 1980.
- ESPERON, T. M. **Parcerias entre universidade e escola pública no trabalho pedagógico com mídias e temas culturais**. In: Reunião Anual da Anped, 23<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Set. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- FANTIN, Mônica e GIRARDELLO, Gilka. **Liga, Roda, Clica: Estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- FANTIN, Mônica. **Da mídia-educação aos olhares das crianças: Pistas para pensar o cinema em contextos formativos**. In: Reunião Anual da Anped, 29<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Out. 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- FERNANDES, A. H. **As Mediações na Produção de Sentidos das Crianças sobre os Desenhos Animados**. In: Reunião Anual da Anped, 30<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Out. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. São Paulo: Artes Médicas (Artmed), 1996.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**; trad. Juan Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERRÉS, Joan. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. In: **Para uma tecnologia educacional**. SANCHO, Juana Maria (Org.). Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FISCHER, Rosa Maria B. **Mídia e produção do sujeito: o privado em praça pública**. In: FONSECA, Tânia Mara Galli; FRANCISCO, Deise Juliana (Orgs.). **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000, p. 109-120.
- FISCHER, Rosa Maria B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

- FISCHER, Rosa Maria B. **Educação, mídia, ética...** In: Reunião Anual da Anped, 27<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Out. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- FISCHER, Rosa Maria B. Mídia, juventude e memória cultural. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 667-686. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0329104.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0329104.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2009.
- FRANCO, M. L. Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: **Ensaio e conferências**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 11-38.
- HONORATO, A. et alli. **A vídeo-gravação como registro, a devolutiva como Procedimento:** pensando sobre estratégias metodológicas Na pesquisa com crianças. In: Reunião Anual da Anped, 29<sup>a</sup>. Caxambu, MG. Out. 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 687-715. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2009.
- KENSKI, Ivani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- KENSKI, Ivani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 647-665. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 14 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e Novos Temas**. Edição do Autor, 2002. Disponível em: <<http://www.sites.uol.com.br/gtddidatica/textos/libaneopdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos e DUARTE, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.104, pp. 769-789. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.
- MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.
- MASSETO, Marcos T. in MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologia e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MENDONÇA, A. F. de. **Docência online: comunicação mediada por computadores em rede na prática docente**. Tese de doutorado. Orientadora: Mirza Seabra Toschi, 2009. Universidade Federal de Goiás.
- MIALARET, G. **Psicopedagogia dos meios audiovisuais no ensino de primeiro grau**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- MIRANDA, M. G. de. A. Pesquisa na prática profissional: limites e possibilidades. In: SILVA, A. H.; EVANGELISTA, E. **Caminhando e abrindo caminhos: trajetória de uma rede municipal de educação**. Goiânia: Editora UFG, 2004.
- MORAN, José Manuel (2001) Título do capítulo in PORTO, T.M.E. (org) **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara: JM Editora, 2003.
- MUNARIM, Iracema. **Mecanismos discursivos: articulação de linguagens na TV**. In: Reunião Anual da Anped, 30ª. Caxambu, MG. Out. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/309/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- NICOLACI-DA-COSTA. **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.



- PEIXOTO, J. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. *EccoS*. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan/jun., 2008.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- PEREIRA, Silvio da Costa. **Mídia-Educação no Contexto Escolar: Mapeamento Crítico dos Trabalhos Realizados nas Escolas de Ensino Fundamental em Florianópolis**. In: Reunião Anual da Anped, 31ª Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16>>. Acesso em: 21 maio 2009.
- PILOTTO, F. M. **A fabricação dos ídolos esportivos** In: Reunião Anual da Anped, 23ª. Caxambu, MG. Set. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.
- PORTO, Tânia Maria Esperon. **A televisão na escola... afinal, que pedagogia é esta?** São Paulo: JM Editora, 1996.
- PORTO, Tânia Maria Esperon. **Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas**. 1 ed. Araraquara: JM Editora, 2003.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. Educação e Multimídia. Campinas: Papyrus Editora, 1996.
- PRETTO, Nelson de Luca; LIMA JÚNIOR, A. S. Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas. In: PRETTO, N. De L. (Org.). **Tecnologia & novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 193-202.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- RÜDIGER, Francisco. **Elementos para acritica da cibercultura**. São Paulo: Hacker, 2002.
- SANTOS, E. O. Educação on-line: a dinâmica sociotécnica para além da educação a distância. In: PRETTO, N. De L. (Org.). **Tecnologia & novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 193-202.
- SCHMIDT, Sarai Patrícia. **Um Estudo sobre mídia, educação e cultura jovem: Quando “Ter atitude” é ser diferente para ser igual**. In: Reunião Anual da Anped, 31ª Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16> Acesso em: 21 maio 2009.
- SILVA, C. de S. **As representações sociais nos discursos midiáticos: novas questões para a educação**. In: Reunião Anual da Anped, 28ª. Caxambu, MG. Out. 2005.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/280/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de. **Educação para a mídia**: da inoculação à preparação. **Educ. Soc.** [online]. 2008, vol.29, n.105, pp. 1043-1066. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a06.pdf>>. Acesso em: 21 de maio 2009.

SOARES, A. de S. **Comunicação e educação: teoria, método e pesquisa**. In: Reunião Anual da Anped, 28ª. Caxambu, MG. Out. 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.

TOSCHI, M. S. Didática e tecnologia de informação e comunicação. In: SILVA, Carlos Cardoso; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Didática e interfaces**. Rio de Janeiro/Goiânia: Deescubra, 2007. P. 77-91.

TOSCHI, M. S. **Formação de professores e TV Escola**. In: Reunião Anual da Anped, 23ª. Caxambu, MG. Set. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.

TOSTA, Sandra de Fatima Pereira, SANTOS, Ivana Sá do. **Nem inimiga, nem aliada**: Percepções Sobre a Mídia na Prática Docente. In: Reunião Anual da Anped, 31ª Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16>>. Acesso em: 21 maio 2009.

VASQUEZ, Adolfo S. **Práxis e conhecimento**. In: Filosofia da Práxis, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VERMELHO, S. C.; AREU, G.I.P. Estado da arte da área de educação e comunicação em periódicos brasileiros. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, set./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000400018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 out. 2008.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VYGOTSKY, L. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANCHETA Jr., Juvenal. **Texto Midiático e Professores da Escola Básica**. In: Reunião Anual da Anped, 31ª Caxambu, MG. Out. 2008 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16>>. Acesso em: 21 maio 2009.

ZANCHETA Jr., Juvenal. **Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil: Percursos e considerações propositivas**. In: Reunião Anual da Anped, 29ª. Caxambu, MG. Out. 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.

ZANCHETA Jr., Juvenal. **Narrativa escolar e texto midiático: subsídios para a formação de professores.** In: Reunião Anual da Anped, 30ª. Caxambu, MG. Out. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/309/trabtit2.htm#gt16>>. Acesso em: 09 out. 2008.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1

**Quadro 1.** Textos selecionados para revisão da literatura sobre a integração dos recursos audiovisuais à prática docente

<b>Ord</b>	<b>Origem</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
01	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> Caxambu, MG.	Out. 2008	<b>Formas de Olhar: A Atenção e dispersão na Relação entre Criança e Televisão</b>	ANDRADE, Claudia Cristina dos Santos
02	. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.104	2008	<b>Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração.</b>	BELLONI, M.L. e GOMES, Nilza Godoy
03	Reunião Anual da Anped, 27 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2004	2004	<b>Linguagens, tecnologias e racionalidades na escola: interfaces possíveis</b>	BONILLA, M. H. B.
04	Reunião Anual da Anped, 28 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2005.	2005	<b>O professor, a televisão e o vídeo: um estudo da mediação pedagógica em uma instituição de Ensino Superior</b>	CARVALHO, R. I. B. de C.
05	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> Caxambu, MG. Out. 2008	2008	<b>Texto Televisivo e conhecimento cotidiano na Ambiência Educação</b>	COSTA, Martha Benevides da. LEIRO, Augusto Cesar Rios.
06	Reunião Anual da Anped, 23 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Set. 2000.	2000	<b>Parcerias entre universidade e escola pública no trabalho pedagógico com mídias e temas culturais</b>	ESPERON, T. M.
07	Reunião Anual da Anped, 29 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2006	2006	<b>Da mídia-educação aos olhares das crianças: Pistas para pensar o cinema em contextos formativos.</b>	FANTIN, Mônica
08	Reunião Anual da Anped, 30 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2007	2007	<b>As Mediações na Produção de Sentidos das Crianças sobre os Desenhos Animados.</b>	FERNANDES, A. H
09	Reunião Anual da Anped, 27 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2004.	2004	<b>Educação, mídia, ética...</b>	FISCHER, Rosa Maria B
10	<i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.104	2008	<b>Mídia, juventude e memória cultural</b>	FISCHER, Rosa Maria B
11	Reunião Anual da Anped, 29 <sup>a</sup> . Caxambu, MG.	2006	<b>A vídeo-gravação como registro, a devolutiva como Procedimento: pensando sobre estratégias</b>	HONORATO, A

	Out. 2006.		<b>metodológicas na pesquisa com crianças.</b>	
12	<i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.104	2008	<b>Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação.</b>	KELLNER, Douglas e SHARE, Jeff
13	<i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.104	2008	<b>Educação e comunicação: interconexões e convergências.</b>	KENSKI, Vani Moreira.
14	<i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.104	2008	<b>O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola</b>	MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos e DUARTE, Rosalia
15	Reunião Anual da Anped, 30 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2007	2007	<b>Mecanismos discursivos: articulação de linguagens na televisão.</b>	MUNARIM, Iracema
16	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> Caxambu, MG. Out. 2008	2008	<b>Mídia-Educação no Contexto Escolar: Mapeamento Crítico dos Trabalhos Realizados nas Escolas de Ensino Fundamental em Florianópolis.</b>	PEREIRA, Silvio da Costa
17	Reunião Anual da Anped, 23 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Set. 2000.	2000	<b>A fabricação dos ídolos esportivos</b>	PILOTTO, F. M.
18	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> Caxambu, MG. Out. 2008	2008	<b>Um Estudo sobre mídia, educação e cultura jovem: Quando “Ter atitude” é ser diferente para ser igual</b>	SCHMIDT, Sarai Patrícia
19	Reunião Anual da Anped, 28 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2005	2008	<b>As representações sociais nos discursos midiáticos: novas questões para a educação.</b>	SILVA, C. de S.
20	<i>Educ. Soc.</i> [online]. 2008, vol.29, n.105	2008	<b>Educação para a mídia: da inoculação à preparação.</b>	SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de.
21	Reunião Anual da Anped, 28 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2005	2005	<b>Comunicação e educação: teoria, método e pesquisa.</b>	SOARES, A. de S.
22	Reunião Anual da Anped, 23 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Set. 2000.	2000	<b>Formação de professores e televisão Escola</b>	TOSCHI, M. S.
23	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> Caxambu, MG.	2008	<b>Nem inimiga, nem aliada: Percepções Sobre a Mídia na Prática Docente.</b>	TOSTA, Sandra de Fatima Pereira,

	Out. 2008			SANTOS, Ivna Sá do.
24	Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, set./dez. 2005.	2005	<b>Estado da arte da área de educação e comunicação em periódicos brasileiros.</b>	VERMELHO, S.C.; AREU, G.I.P.
25	Reunião Anual da Anped, 29 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2006.	2006	<b>Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil: Percursos e considerações propositivas</b>	ZANCHETA Jr., Juvenal.
26	Reunião Anual da Anped, 30 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2007	2007	<b>Narrativa escolar e texto midiático: subsídios para a formação de professores.</b>	ZANCHETA Jr., Juvenal.
27	Reunião Anual da Anped, 31 <sup>a</sup> . Caxambu, MG. Out. 2008	2008	<b>Texto Midiático e Professores da Escola Básica</b>	ZANCHETA Jr., Juvenal.

## ANEXO 2

Quadro 2. Dados sobre os Recursos Audiovisuais

INDICADORES DE EFICÁCIA ESCOLA		Escola A		Escola B		Escola C	
		2007	2008	2007	2008	2007	2008
<b>Estratégias de Ensino</b>	1.4 a) Os professores usam e articulam técnicas variadas de ensino, incluindo tarefas e deveres individuais, discussão em sala de aula, trabalho em grupo, exercícios e monitorias.	3	5	3	3	4	5
	1.4 b) Os professores utilizam televisão, vídeo, computador e outras materiais interativos, quando necessário	4	5	4	4	5	4
	1.4 c) Os professores utilizam material de uso social nas práticas pedagógicas, estimulando os alunos a perceberem o vínculo entre as atividades escolares e extra-escolares.	3	4	3	3	5	5
<b>Disponibilidade e utilização de recursos-didáticos-pedagógicos</b>	1.6 a) Os professores e alunos dispõem de materiais pedagógicos e didáticos adequados que permitam atividades diversificadas dentro da sala de aula	3	3	3	3	5	4
	1.6 b) A equipe escola conhece o material pedagógico e didático existente na escola, sabe onde estão guardados e utilizam-nos quando necessário	3	3	4	3	5	5
<b>Ambiente escolar organizado</b>	2.5 a) As tarefas, os livros e os materiais a serem utilizados são preparados antes do início das aulas	3	4	3	3	4	4
<b>Confiança dos professores no seu trabalho</b>	2.7 b) Os professores sentem-se à vontade com os materiais de aprendizagem, integrando-os às tarefas de sala de aula e têm idéias criativas sobre como ensinar.	4	4	4	4	4	4
<b>Apoio material da comunidade</b>	3.1 b) A equipe escolar e os pais dos alunos reúnem-se para discutir as necessidades materiais da escola e as maneiras de atendê-las	3	4	2	3	4	1



<b>Gestão de pessoal docente e não docente</b>	4.1 c) A direção identifica necessidades de aperfeiçoamento de toda a equipe escolar para a melhoria de suas habilidades profissionais	4	5	4	4	5	4
	4.1 d) A direção organiza espaço e tempo para que os membros da equipe escolar se reúnem, troque experiências, estudem, planejam, etc.	4	4	5	4	5	4
<b>Formação e desenvolvimento</b>	4.2 f) Os professores utilizam abordagens pedagógicas atualizadas	4	4	4	4	4	4
	4.2 g) A equipe escolar (docentes e não docentes) aceita inovações e se mostra envolvente em processos de mudança.	3	4	4	3	4	4
	4.2 h) Os professores têm informações atualizadas sobre tecnologia e recursos educacionais	2	4	3	3	5	5
<b>Objetivos Claros</b>	5.4 c) A escola tem autonomia para decidir sobre horários escolar, metodologia adotada, equipamento e materiais necessários	4	5	4	4	4	4
<b>Rotina Organizada</b>	55 b) As pessoas na escola sabem e utilizam todos os procedimentos disponíveis para executar bem o seu trabalho	4	4	4	4	4	4

Fonte: PDE 2007 e 2008.

Legenda: 1 – Nunca / 2- Raramente / 3 – As vezes / 4 – Maioria das vezes / 5 – Sempre

## ANEXO 3

**Quadro 3.** Relação entre problemas identificados e metas proposta (2007-2008)

<b>Escola A</b>	<b>Problemas/Causas</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos/Estratégias/Metas</b>
	Não Consta	Não Consta	Não Consta
<b>Escola B</b>	<b>Problemas/Causas</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos/Estratégias/Metas</b>
	- Falta de Laboratórios e materiais pedagógico.	- Planejar e comprar materiais que atendam as necessidades da aula. - Trabalhar com aulas de reforço e revisão de conteúdos das séries anteriores.	- Aquisição de materiais didático-pedagógico para tornar as aulas mais criativas e interessantes.
<b>Escola C</b>	<b>Problemas/Causas</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos/Estratégias/Metas</b>
	- Falta de cursos para utilização dos recursos tecnológicos para professores e funcionários administrativos. - Causas: falta de recursos; displicência dos dirigentes; falta de interesse dos funcionários.	- Viabilizar recursos e planejar; - Realizar cursos de capacitação; - Incentivar a participação dos professores, funcionários em cursos de capacitação, despertando para importância dos estudos e a necessidade de reciclarem para melhor desempenhar o trabalho.	- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos; - Desenvolver estratégia de ensino aprendizagem inovadoras e criativas; - Desenvolver ações para fortalecer em 30% a prática efetiva dentro de sala de aula.

FONTE : PDE 2007 e 2008.

## ANEXO 4

**Quadro 4.** Síntese das referências aos recursos audiovisuais presentes no PPP (2007-2008)

<b>Síntese de Referências</b>		
<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>	<b>Escola C</b>
<p>- Afirma no texto “Atualização Curricular” que atualmente os alunos só não vivem na era da tecnologia, como já nasceram neste mundo do futuro e a escola não pode ficar alheia a estes avanços tecnológico, pois se continuar assim pode ter problemas para conquistar a atenção dos mesmos.</p> <p>- Nos últimos anos o aparelho de vídeo cassete e DVD se popularizou e chegou a boa parte das escolas do país. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) 70% dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental tem uma sala de vídeo, o que de certa forma oportuniza a escola a dinamizar o seu processo educativo.</p> <p>- Porém é preciso planejar o uso do aparato tecnológico que a escola dispõe, considerando que:</p> <p>- O professor deve assistir o filme previamente para verificar se atende aos objetivos propostos de um determinado assunto ou tema.</p> <p>- Planejar o retorno do conhecimento a ser construído a partir do</p>	<p>- Desenvolvem atividades voltadas aplicação e exploração de metodologias das tele-salas e GEMA* de forma contextualizada, garantindo uma aprendizagem significativa, voltada a preparação do indivíduo à cidadania, inserção e permanência do mesmo nível ao meio social e profissional assegurando transformações de caráter econômico, social e cultural, que levam a modificação de comportamento diante da escola e comunidade, valorizando o conhecimento prévio do indivíduo e suas capacidades cognitivas através das múltiplas linguagens da escola.</p> <p>- Justifica que o professor não deve ignorar a TV, o vídeo, o cinema, o computador, telefone, o fax por são veículos de comunicação, informação, aprendizagem e lazer. Cita John Dewey, afirmando que toda comunicação é educativa. Sugere que as escolas tenha uma leitura crítica da mídia, desenvolvam, para que os jovens dominem a linguagem televisual para</p>	<p>- Consta no PPP apenas um organograma o currículo voltado para as competências básicas e no item 7 – Organização do Ensino – Competência Técnica.</p> <p>- Para buscar o subsídios necessário a sua função, atentam as exigências legais e inovações científicas e tecnológicas, indispensáveis ao bom desempenho da instituição.</p>

<p>vídeo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar os alunos o objetivo da atividade a ser realizada.</li> <li>- Analisar com os alunos se conseguiu ou não atingir as metas e que dúvidas tem sobre o assunto.</li> <li>- Serão utilizadas as gravações da TV Escola para:</li> <li>- Elucidar conteúdos trabalhados.</li> <li>- Ampliar as informações obtidas.</li> <li>- Aumentar a interatividade e a produtividade em sala de aula.</li> <li>- O retro-projetor será utilizado com a finalidade de despertar o interesse dos alunos, dinamizar as aulas, evitando a rotina de sala de aula.</li> <li>- O aparelho de som será um instrumento utilizado como recurso auxiliar no trabalho com a música.</li> <li>- A filmadora será um recurso de grande valia durante as aulas, como reforço para compreensão e aquisição de novos conceitos, como também para favorecer a autoavaliação sob uma perspectiva crítica de suas ações.</li> </ul>	<p>não ser dominado por ela.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Propõe desenvolver propostas que dinamizem as atividades curriculares com o intuito de evitar evasão e repetência.</li> </ul> <p>* GEMA-Grupo de Estudo Multidisciplinar do Ambiente</p>	
---	--	--

Nota: As transcrições foram feitas de acordo com o PPP das escolas investigadas.

FONTE: PPP 2007 - 2008

## ANEXO 5

**Quadro 5.** Recursos audiovisuais adquiridos pelas escolas.

Escola A	Ano 2007	Ano 2008
	- 1 micro computador; - 1 notebook.	- 1 planetario educativo; - 1 aparelho de som.
Escola B	Ano 2007	Ano 2008
	- 2 aparelhos de CD; - 1 kit de mapa de história; - 1 kit com pranchas de ciências; - 3 tabelas periódicas.	- 1 aparelho de TV; - 2 aparelho de som; - 1 vídeo cassete; - 1 kit para geografia ( atlas, globo, mapas físico e político).
Escola C	Ano 2007	Ano 2008
	- Mini Mapoteca com 15 mapas de Geografia; - 1 kit contendo dois aparelhos de DVD, 50 CDs, 15 disquetes, 10 CDRom para dinamizar a ação docente.	Não Consta

FONTE: PDE 2007-2008.

## ANEXO 6

### ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

#### DIÁRIO DE CAMPO

O diário de campo é uma forma de anotação pessoal desenvolvida a partir de contato com a realidade e das vivências percebidas nas atividades teórico práticas. Propõem-se alguns itens para ordenamento do diário.

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Hora início: \_\_\_\_\_ Hora término: \_\_\_\_\_

- Local: \_\_\_\_\_

- Atividade/Situações vivenciada (identificação):

\_\_\_\_\_

#### Relato da experiência

O Diário de Campo é composto pelo registro de notas descritivas e analíticas referentes às vivências vinculadas à tutoria, leituras, campo da pesquisa e outras experiências.

As **notas descritivas** dizem respeito ao registro das informações referentes aos acontecimentos, na seqüência em que ocorrem, podendo ser registradas ao vivo e/ou imediatamente após, e complementadas posteriormente.

As **notas analíticas** correspondem às reflexões pessoais: idéias, percepções e sentimentos surgidos durante a ação, nos contatos formais e informais, registradas – ao vivo ou mais imediatamente possível – em forma de breves lembretes e posteriormente através de anotações mais elaboradas.

#### Discussão da experiência

- Problematização da realidade com argumentos teóricos

- Apontamento de dúvidas e/ou destaques para:

- Aprofundar através de leituras;
- Buscar informações no campo da vivência;
- Discutir na tutoria.

**ANEXO 7**  
**DIÁRIOS DE CAMPO**

**Aula nº 01**

**Professor: 01**

**Local: Santa Helena de Goiás**

**Data: 05/11/2008**

**Horário Início: 7h30**

**Horário de Término: 9h**

**Série: 3º Ano do Ensino Médio**

**Disciplina: Biologia**

**Tema: Biocombustível**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cheguei à escola à 7h30, após ser anunciada pela recepcionista da escola, fui encaminhada à coordenadora pedagógica, que me levou até a sala do 3º Ano. Depois de apresentada à professora, entrei e procurei sentar-me no final na sala. A sala de aula de tamanho adequado, bem ventilada e iluminada, possuía 35 alunos. A escola não dispõe de sala para projeção, os equipamentos são levados para as salas de aula, com a ajuda de professores, alunos e coordenadores. A disposição das carteiras da sala de aula era enfileirada, com a mesa do professor à frente, colocada num canto próximo à parede. A sala estava pintada e cortinada, com alguns cartazes nas paredes, especialmente ilustrações referentes às aulas do ensino fundamental, pois nesta escola funciona desde a alfabetização ao Ensino Médio.

A professora me apresentou aos alunos, que se mostravam curiosos com a minha presença, logo em seguida pediu para que os alunos prestassem atenção no conteúdo da aula: Etanol. Formada em biologia, a professora já havia preparado a TV com o DVD, demonstrando ter facilidade em manusear o equipamento. A professora elaborou um documentário gravado em cd, com recortes de documentários, reportagens, propagandas e outras informações. Durante a aula não houve nenhuma pausa para explicações. Terminada a projeção que duraram uns 35min a professora deu a aula por encerrada.

Observei que os alunos não apresentaram muito interesse pelo tema abordado, portanto ao final da aula, a professora retirou-se para guardar os materiais, então perguntei a alguns alunos se eles já tinham conhecimento do assunto, eles disseram que



sim, que a professora já havia explicado antes. Mas disseram que acharam legal o documentário, que foi como um exemplo do que já haviam estudado.

Não houve tempo para conversar com a professora sobre suas aulas com a utilização de recursos audiovisuais. Porém a gestora havia me dito que ela é uma das poucas professoras que utilizam o projetor multimídia, recentemente comprado pela escola. Os outros professores não utilizam por não terem conhecimento técnico. A coordenadora me explicou um quadro de avisos, no corredor da escola, onde os professores agendam as aulas com a utilização dos recursos audiovisuais e do laboratório de informática. Poucos professores havia reservados audiovisuais, os mais agendados eram o DVD e a televisão.

### **Nota Analítica**

A gestora ficou de me ligar caso outro professor agende uma aula com a utilização dos audiovisuais.

Observei esta aula na cidade de Santa Helena de Goiás, a pedido da professora Orientadora Dr<sup>a</sup> Joana Peixoto para realizarmos uma análise em grupo, sobre Diário de Campo em uma orientação coletiva.

**Aula nº 02**

**Professor: 01**

**Local: Santa Helena de Goiás**

**Data:17/11/2008**

**Horário Início: 6h45**

**Horário de Término: 9h**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Biologia**

**Tema: Reprodução Humana**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Conforme havia combinado a gestora me ligou e agendando esta aula. Cheguei as 6h45, e fiquei aguardando na recepção. A professora chegou mais cedo, estava na sala montando o projetor multimídia. As 7h fomos para a sala de aula do 1º Ano, sentei no fundo da sala, a professora apresentou-me aos alunos e logo deu início à aula. A sala de aula de tamanho adequado, bem ventilada e iluminada, possuía 37 alunos. No início a projeção foi feita na parede da sala, somente após uns quinze minutos que a aula havia começado que levaram papel sulfite, improvisando uma tela de projeção, pois não encontraram a tela na escola, contudo a aula iniciou-se sem atrasos. A aula transcorreu bem, a cada slide apresentado a professora fazia uma explicação, os alunos não fizeram nenhuma pergunta, os temas abordados foram sobre fisiologia, reprodução humana, câncer de próstata. Sintetizou o conteúdo mostrando gráficos, ilustrações e resumos do texto. A aula durou 50min, foi apenas uma revisão de conteúdo.

### **Notas analíticas**

Segundo a gestora a professora Rejane, formada em biologia é a única que já utilizou um recurso como o projetor multimídia durante suas aulas na escola.

A professora confessou que utilizou o projetor multimídia apenas três vezes durante o ano de 2008. Pois o horário de 50min de cada aula dificulta a instalação do equipamento que é feito por ela mesma e a escola não possui uma sala de projeção. Segundo ela

nenhum outro professor utiliza, porque muitos estão em fase de aposentadoria e não sabem utilizar o computador.

Uma aluna da sala disse que durante este ano foi a primeira vez que uma professora utilizava o projeto multimídia, poucas vezes utilizaram a TV e o vídeo, mapas e aparelhos de som.

A gestora disse que o maior problema enfrentado pelos professores para lidar com os recursos audiovisuais é o medo em não conseguir dominar as máquinas.

**Aula nº 03**

**Professor: 02**

**Local: Escola A**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data:20/11/2008**

**Horário Início: 13 horas**

**Horário de Término: 14 horas**

**Série: 2ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Sociologia**

**Tema: Socialismo e Comunismo**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à sala de aula a professora de Sociologia, formada em Pedagogia e Geografia, já havia montado o Projetor multimídia com a ajuda de um aluno, que passava os slides para a professora e demonstrou ser um “ajudante” dela para montar e manusear o equipamento em suas aulas. A turma era formada por 27 alunos. A professora leu A Fábula dos Ratos de Rubem Alves com entonações de voz diferenciadas para chamar a atenção dos alunos. A cada parágrafo lido, procurava fazer perguntas, sendo que os alunos respondiam de acordo com o conteúdo que já haviam estudado. A professora enfatizou as relações de poder que são estabelecidas entre as pessoas. Ao terminar a leitura da fábula e as explicações, a professora passou no quadro giz algumas questões para análise e reflexão. As questões foram:

1-Pesquisar o significado das palavras: agregado, fortuito, componentes, mutável, interagir.

2-Construir uma história em quadrinhos ilustrando rato  $\neq$  rato, cordeiro  $\neq$  lobo, oposição  $\neq$  situação. A história retratada deve enfatizar as relações de poder entre empregado e patrão, governo e povo, sonho e utopia.

Os alunos acompanharam atentos a aula e eram solícitos com professora. Ficou para a próxima aula a discussão das questões.

**Notas analíticas**

A professora ministra aula de sociologia, geografia e filosofia. Disse que sempre utiliza recursos audiovisuais em suas aulas, pois acha que motiva mais os alunos.

A Escola Estadual Martins Borges está funcionando em um prédio alugado, uma vez que seu prédio está em reforma há mais dois anos.

As salas são pequenas para a quantidade alunos, pouco arejadas e não possui uma sala de projeção ou laboratórios. Os equipamentos são levados pelos professores e alunos para a sala de aula.

**Aula nº 04**

**Professor: 03**

**Local: Escola A**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data:18/03/2009**

**Horário Início: 13h 40**

**Horário de Término: 15 horas**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Espanhol**

**Tema: Pontos turísticos da Espanha**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cheguei à escola e fui recebida pela coordenadora pedagógica, que pediu para que eu aguardasse o sinal da 2ª aula, pois a professora estava organizando o material com os alunos. A sala de aula era pequena, com uma turma formada por 23 alunos. A professora é formada em letras, cursando mestrado em Literatura na Universidade Católica de Goiás. A mesa do professor ficava bem no centro da sala, próxima as carteiras, que estavam dispostas de forma irregular. Foram necessários mais dois funcionários para ajudar a montar o Data-show. A aula era uma apresentação de trabalhos feitos pelos alunos. O primeiro grupo a se apresentar não foi muito bem, então a professora que estava passando os slides para eles, começou a explicar o conteúdo da Pesquisa que era os Pontos Turísticos da Espanha. Mesmo durante toda a explicação dos demais grupos a professora explicava o assunto e aprofundava o conteúdo. Devido à conversa dos alunos, a aula foi interrompida várias vezes para que a professora chamasse a atenção deles, por responder a professora uma aluna foi colocada para fora da sala. A professora aproveitou o material elaborado pelos alunos e procurou fazer uma interdisciplinaridade relacionando o conteúdo com geografia, língua portuguesa e arte.

A professora encerrou a aula fazendo uma comparação entre as pesquisas feitas.

### **Notas analíticas**

Segundo os alunos são eles os que mais utilizavam o projetor multimídia para apresentar seus trabalhos, os professores utilizavam mais os mapas, a TV e o vídeo.

**Aula nº 05**

**Professor: 04**

**Local: Escola B**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 02/04/2009**

**Horário Início: 13h 40**

**Horário de Término: 14h40min**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: História**

**Tema: A pré-história**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à escola, a coordenadora pedagógica apresentou-me à gestora e à professora. Em seguida me levou para conhecer o laboratório de informática e o auditório da escola, onde os professores também utilizam para as projeções. O auditório trata-se de um salão amplo, que foi construído com os recursos angariados pela escola, não tem cadeiras, os alunos levam as da sala de aula, possui um palco, onde fica um suporte de ferro com a TV de 20 polegadas, numa parede lateral tem um ar-condicionado apenas e janelas tipo basculante. Neste dia a professora reuniu duas turmas de alunos, 72 alunos para passar um documentário sobre os Períodos da Pré-história. A professora disse que devido aos feriados, seus conteúdos estavam atrasados, então uma colega cedeu a turma para que pudessem assistir o vídeo no mesmo horário. Ela explicou que quando necessita, para ganhar tempo, reúne as turmas para passar vídeo.

A professora explicou que os alunos já tinham este conteúdo no caderno, mas que sempre passava algum vídeo para os alunos referentes aos conteúdos, para introduzir a matéria ou encerrar, como estava acontecendo naquela. A aula durou 35min, sem interrupções para a explicação do conteúdo, pois segundo a professora era uma revisão. O som da TV estava no último volume, mas ainda era baixo para a amplitude da sala e a quantidade de alunos presentes. Quando terminou o vídeo, os alunos foram orientados a voltarem para a sala de aula levando as suas cadeiras.

Necessitou que um aluno de outra sala fosse para desligar os aparelhos. A professora disse que está treinando este aluno para ser seu ajudante, lidar com a parte técnica dos aparelhos, pois assim ela ganha tempo. Este aluno também demonstrou um pouco de dificuldade em lidar com o videocassete, pois está acostumado com o DVD. Na sala de aula, desta vez com apenas uma turma de 35 alunos, a professora pediu para que eles escrevessem um texto sobre o documentário, posteriormente cada aluno lia o seu texto na sala de aula.

### **Notas analíticas**

A professora é formada em História pela UFG, com especialização em Geografia, em História Contemporânea e Supervisão Escolar, tem 53 anos

A professora disse que costuma comprar DVDs e fitas VHS sobre o conteúdo das disciplinas que trabalha, uma vez que há uma carência na escola deste tipo de material.

Esclareceu que sempre utiliza o vídeo no auditório da escola, sempre que necessita utiliza mapas e nunca utilizou o projetor multimídia por falta de familiaridade com o equipamento, mas disse que irá aprender.



**Aula nº 06**

**Professor: 04**

**Local: Escola B**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 22/04/2009**

**Horário Início: 13h**

**Horário de Término: 13h50min**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: História**

**Tema: Manifestações Culturais**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à escola fui direto para o auditório, conforme havia combinado com a coordenadora pedagógica. A professora de história utilizou a TV e videocassete, para passar o desenho animado “Karitú e a feiticeira”. Os alunos ficaram muito atentos, e não houve nenhuma intervenção durante o filme. As 13h50 terminaram a aula, os alunos foram dispensados, mesmo sem o filme terminar, mas a professora combinou de concluir na próxima aula. Um aluno ajudante da professora incumbiu-se de desligar os aparelhos.

Segundo um aluno, a professora explicou antes que irá pedir uma redação com ilustrações sobre o filme.

### **Notas analíticas**

Até que ponto este trabalho correspondeu às expectativas de aprendizagem estabelecidas pela professora em seu planejamento?

Será que a falta de mediação pedagógica comprometeu a aprendizagem dos alunos?

O que a escola pode fazer para colaborar e dinamizar mais as aulas que exijam o uso dos recursos audiovisuais? Procurarei conversar com a professora dinamizadora do laboratório de informática e também responsável pelo uso das TICs na escola sobre o trabalho que é realizado.

**Aula nº 07**

**Professor: 09**

**Local: Escola B**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 26/05/2009**

**Horário Início: 13h 50min**

**Horário de Término: 14h40min**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Arte**

**Tema: Das origens do legado Grego à Arte Egípcia**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A coordenadora me apresentou à professora de Arte, formada em Letras, mas há cinco anos é a única professora de Arte Visual neste Colégio. Foi utilizada TV de 20 polegadas e o DVD, colocados em um suporte de grades de ferro com rodinhas para facilitar a locomoção dentro da escola, que estavam dispostos à frente da sala de aula, para a exposição do conteúdo. A professora permaneceu num canto da sala de aula, próximo à mesa do professor. A sala composta por 35 alunos é pequena para esta quantidade de alunos, porém conforme fora relatado esta escola funciona em um prédio alugado. Os alunos sentados enfileirados, com as cadeiras próximas uma das outras, estavam dispersos e conversavam com os colegas durante a exposição do documentário, poucos estavam prestando atenção. A professora disse que adquire seus próprios materiais, porque há uma deficiência de material alusivo a disciplina de Arte no Colégio. A duração do documentário foi de 35min, sem interrupções para a explicação do conteúdo. A professora colocou que necessita do auxílio de um aluno para lidar com o equipamento. Os recursos que mais utiliza são a TV e o DVD, às vezes o data-show. Ao terminar a exposição do documentário ela fez a chamada dos alunos e encerrou a aula.

**Notas Analíticas**

Em uma conversa rápida, confidenciou-me que às vezes se sente perdida, pois os alunos são desatentos, não demonstram interesse pelas aulas de Arte, acham desnecessário aprender algo relacionado a esta disciplina, o que dificulta seu trabalho. Será que é este o principal motivo que desestimula a professora a propor um emprego mais significativo da tecnologia em suas aulas?

**Aula nº 08**

**Professor: 06**

**Local: Escola A**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 22/06/2009**

**Horário Início: 13h**

**Horário de Término: 14h40min**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Geografia**

**Tema: Forças internas da natureza**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à escola a professora me encaminhou à sala do 1º Ano turma E, composta de 30 alunos. Fui apresentada à professora de Geografia, que também é coordenadora pedagógica neste colégio no turno matutino. A professora sentou-se no fundo da sala de aula. Foi utilizada TV de 20 polegadas, o DVD acoplado à uma caixa de som, que proporcionou um som mais nítido. A TV fica instalada numa grade de ferro, com rodinhas que facilita a locomoção destes aparelhos dentro da escola. Os alunos sentados enfileirados, com as cadeiras próximas uma das outras, estavam dispersos e conversavam com os colegas durante a exposição do documentário, poucos estavam prestando atenção. A duração do documentário foi de 90min, quase duas aulas. Houve uma pequena pausa, feita pela professora, apenas para saber se os alunos haviam levado os livros, mas não houve interrupções para a explicação do conteúdo. A professora esclareceu que grava os filmes e documentários, sendo que este ela pegou emprestado com uma amiga, pois segundo ela há uma deficiência de material alusivo a disciplina de Geografia. Ela disse que os alunos pedem aulas diferentes, mas que não fazem silêncio para ouvir, não participam das aulas. No final um aluno desligou o aparelho à pedido da professora, que pediu para que os alunos pegassem os cadernos e fizessem algumas anotações. Segundo a professora ela utiliza mais mapas nas aulas de geografia, pois a escola possui este material em maior quantidade, e nas aulas de filosofia utiliza mais a TV, o videocassete ou o DVD e às vezes o data-show.

**Notas analíticas**

Na saída, no corredor da escola, encontrei com uma aluna que havia saído da sala antes para ir ao banheiro, então achei por bem questioná-la. Perguntei se ela havia gostado do filme, responde-me que achou bom, mas como os colegas estavam fazendo muito barulho não compreendeu direito o conteúdo. Mas que já haviam estudado o assunto. Perguntei se ela acha que com o uso de recurso tecnológico a aula fica melhor, se facilita a aprendizagem, e ela disse que às vezes, depende... Mas que é bom quando o professor utiliza.

**Aula nº 09**

**Professor: 07**

**Local: Escola B**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 23/06/2009**

**Horário Início: 13h40**

**Horário de Término: 14h40min**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Biologia**

**Tema: Alimentação e Saúde**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Esprei pelo início da aula no laboratório de informática, onde aconteceria a aula. O laboratório é uma sala ampla, escurecida com tinta branca nas janelas, possui ar condicionado e comporta 40 alunos. O professor de Biologia foi até lá e verificou se o Projetor multimídia estava preparado, pois este equipamento somente é utilizado no laboratório. Ao retornar com a turma, formada por 35 alunos, logo deu início à aula. À medida que mostrava os slides, fazia explicações sobre o conteúdo apresentado, exemplificando o tema com situações reais, em sequência questionava os alunos, que se mostravam calmos, atentos e receptivos ao professor. Deu dicas de como os alunos podem ter uma alimentação saudável. Perguntou se eles tinham alguma dúvida e encerrou a aula.

### **Notas analíticas**

Este professor é jovem, cursa biologia e é professor em regime de contrato temporário.

Ao chegar à escola, procurei pela professora dinamizadora no laboratório de Informática, conversei com ela sobre o trabalho que a escola realiza para dinamizar mais as aulas que exijam o uso dos recursos audiovisuais. Ela disse que há muitas dificuldades, a começar pelo horário das aulas, pois em sua maioria não são aulas duplas, devido ao tempo do filme, é impossível que o professor utilize apenas uma aula.

O mesmo acontece com o uso do laboratório de informática, onde fica o data-show. Neste caso ela deixa tudo, organizado para o professor, mas a TV e o vídeo devem ser levados para a sala de aula ou usados no auditório. A escola não dispõe de muito material gravado. A dinamizadora disse que a escola possui retroprojeter, mas que é um material muito pouco utilizado pelos professores. Alguns dizem não terem tempo para preparar as transparências, que pode ser fornecida pela coordenação.

**Aula nº 10**

**Professor: 08**

**Local: Escola A**

**Cidade: Rio Verde-Go**

**Data: 29/06/2009**

**Horário Início: 7h30**

**Horário de Término: 8h30min**

**Série: 2º Ano do Ensino Médio**

**Disciplina: Matemática**

**Tema: Equações 2º Grau**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fui apresentada ao professor de Matemática pela coordenadora, procurei sentar mais ao fundo da sala. A sala estava com todos os alunos das três turmas de 2º ano da escola, composta por 22 alunos. O professor demorou um pouco para colocar o videocassete para funcionar porque faltava um cabo, mas demonstrou domínio técnico. Escolheu o tema, Sistema de equações 3x3, ficou em pé próximo à porta da sala de aula. Um aluno fez uma pergunta ao professor, que respondeu com um aceno de cabeça. O vídeo utilizado era do Multicurso. Durante a apresentação do vídeo o professor não fez nenhuma pausa para explicações. Os alunos faziam alguns comentários entre si sobre o enredo das histórias, ou sobre o conteúdo. De um modo geral os alunos estavam atentos, um aluno fez anotações. O professor ausentou-se da sala e buscou outra fita de vídeo. Ao todo foram apresentados sete temas: Sistema Determinado e Indeterminado, Trigonometria, Gráfico de Funções em Trigonometria, Equações de Reta, Plano Cartesiano. Foram passadas duas histórias com conteúdos de matemática e uma história com conteúdo de química. O professor explicou que alguns destes temas seria a matéria do próximo semestre. O professor encerrou a aula dizendo aos alunos que geometria analítica eles veriam no próximo ano letivo.



**Notas analíticas**

O professor tem especialização em matemática, com 29 anos de profissão. Disse que sempre trabalha com as fitas de vídeo do multicurso e da coleção da Barsa. Além disso, utiliza a régua, o transferidor e o compasso. Não tem dificuldade técnica com a utilização dos aparelhos.

**Aula nº 11**

**Professor: 09**

**Local: Escola C**

**Cidade: Rio Verde-GO**

**Data: 25/05/2009**

**Horário Início: 13h**

**Horário de Término: 14h**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: Geografia**

**Tema: Aquecimento global**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à escola a coordenadora pedagógica me apresentou à gestora e fui encaminhada à sala do 1º Ano, composta de 35 alunos. Fui apresentada à professora de Geografia, que já estava na sala de vídeo com os alunos. Foi utilizada TV de 20 polegadas e o DVD. A sala é ampla, bem ventilada e com iluminação adequada para as projeções. A professora passou um filme “Um dia depois de amanhã” para encerrar o conteúdo que havia trabalhado “Mudanças climáticas Naturais”. Como o filme é longo, a professora disse que encerrariam na próxima aula. Os alunos sentados enfileirados estavam prestando atenção. No começo alguns alunos disseram que já havia assistido ao filme. Ao tocar o sinal a professora avisou que na próxima aula continua a passar o filme, que estava ilustrando o conteúdo estudado em aulas anteriores.

### **Notas analíticas**

A professora formada em geografia, disse que quase não passa filmes, por serem longos e gastarem mais de uma aula, porque perde a sequência, mas quando acha que será melhor ela utiliza, os alunos gostam mais que documentários.

**Aula nº 12**

**Professor: 05**

**Local: Escola C**

**Cidade: Rio Verde-GO**

**Data: 15/06/2009**

**Horário Início: 13h**

**Horário de Término: 14h**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: História**

**Tema: O mundo Islâmico**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao chegar à escola fui orientada pela coordenadora à ir para a sala de vídeo que logo os alunos entrassem a professora iniciaria a projeção. Foi utilizado a TV de 20 polegadas e o videocassete. A aula ocorreu na sala de vídeo. A turma estava formada por 30 alunos. A professora de história, ao acomodar os alunos iniciou dizendo que era para eles prestarem atenção sobre o que veriam no documentário, pois tudo foi comentado em sala. O documentário retratava o islamismo, seus princípios básicos e os grupos religiosos. A professora disse que a fita faz parte de seus arquivos pessoais. A duração foi de 45min. Porém a fita continha mais informações, mas foi explicado aos alunos que seria mostrado a eles durante os outros estudos. A turma mostrou interesse e estavam atentos. A aula transcorreu bem.

### **Notas Analíticas**

A professora é formada em história, disse que sempre que pode utiliza algum recurso para motivar a turma, sempre pede para eles fazerem uma atividade referente ao conteúdo do vídeo passado, relacionada com a matéria. Segundo ela, isto faz com que os alunos fiquem mais atentos.

**Aula nº 13**

**Professor: 05**

**Local: Escola C**

**Cidade: Rio Verde-GO**

**Data: 10/08/2009**

**Horário Início: 14h**

**Horário de Término: 14h 40**

**Série: 1ºAno do Ensino Médio**

**Disciplina: História**

**Tema: Gregos e Persas**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A aula teve início às 14 horas. A professora levou duas turmas de alunos para o auditório, onde os alunos terminaram de assistir o filme 300 Espartanos. Segundo a professora, é um procedimento muito comum, que as colegas permitam que suas turmas se juntem a outras para assistir filmes, para ganhar tempo e aproveitar o espaço do auditório. A TV de 29 polegadas, fica acoplada em uma grade de ferro colocada em cima do auditório. Por este motivo, a imagem e o som não ficam tão nítidos, complementando a qualidade da aula. Durante a exposição do filme não houve pausa de intervenções da professora, tampouco os alunos fizeram qualquer comentário.

### **Notas Analíticas**

A professora disse que por ser um filme extenso ela utiliza até três aulas de sua disciplina. Mas mesmo assim os alunos gostam e serve para ilustrar o conteúdo que já foi trabalhado em sala de aula. Além disso ela aproveita para juntar as turmas, por receio de não conseguir a reserva do auditório para muitas aulas, durante o mês.

**ANEXO 8****UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS****MESTRADO EM EDUCAÇÃO****Linha de Pesquisa: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos****Orientadora: Dr<sup>a</sup> Joana Peixoto****Mestranda: Magna Eutímia Ferreira Lacerda Veloso****QUESTIONÁRIO ABERTO N<sup>o</sup> \_\_\_\_\_****Professor n<sup>o</sup> \_\_\_\_\_****IDENTIFICAÇÃO**

1. Sexo

(a) ( ) masculino

(b) ( ) feminino

2. Idade

(a) ( ) Entre 25 e 30 anos

(b) ( ) Entre 31 e 35 anos

(c) ( ) Entre 36 e 40 anos

(d) ( ) Entre 41 e 50 anos

(e) ( ) 51 anos ou mais

3. Formação

(a) Curso Superior em: \_\_\_\_\_

(b) Especialização em: \_\_\_\_\_

(c) Mestrado em: \_\_\_\_\_

(d) Doutorado em: \_\_\_\_\_

3.1. Disciplinas que ministra:

---

---

3.2. Em quais disciplinas utiliza os recursos audiovisuais:

---

---

## 4. Tempo de experiência no magistério:

- (a) ( ) Entre 6 meses e 1 ano
- (b) ( ) Entre 1 e 2 anos
- (c) ( ) Entre 2 e 5 anos
- (d) ( ) Entre 5 e 10 anos
- (e) ( ) Entre 10 e 15 anos
- (f) ( ) Mais de 15 anos

## 5. Quais destes recursos você possui?

- (a) ( ) Televisão. Quantos aparelhos? \_\_\_\_\_
- (b) ( ) Vídeo Cassete. Quantos? \_\_\_\_\_
- (c) ( ) DVD. Quantos? \_\_\_\_\_
- (d) ( ) Aparelho de Som. Quantos? \_\_\_\_\_
- (e) ( ) Projetor multimídia/data-show. Quantos? \_\_\_\_\_
- (f) ( ) Retro-projetor. Quantos? \_\_\_\_\_
- (g) ( ) Computador. Conectado à internet? ( ) Banda larga? ( ) Quantos?

## 6. Utiliza os recursos que possui fora da escola(em casa)?

- (a) ( ) Televisão
- (b) ( ) Vídeo Cassete
- (c) ( ) DVD
- (d) ( ) Aparelho de Som
- (e) ( ) Projetor Multimídia/data-show
- (f) ( ) Retro-projetor
- (g) ( ) Computador

## 7. Atividades realizadas com cada recurso fora da escola:

- (a) Televisão : \_\_\_\_\_
- (b) Vídeo cassete: \_\_\_\_\_
- (c) DVD: \_\_\_\_\_
- (d) Aparelho de Som: \_\_\_\_\_
- (e) Projetor Multimídia (data-show): \_\_\_\_\_

(f) Retro-projetor: \_\_\_\_\_

(g) Computador: \_\_\_\_\_

8. Quais dos recursos abaixo utiliza na escola?

- (a) ( ) Televisão
- (b) ( ) Vídeo cassete
- (c) ( ) DVD
- (d) ( ) Aparelho de Som
- (e) ( ) Projetor Multimídia (data-show)
- (f) ( ) Retro-projetor
- (g) ( ) Computador
- (h) ( ) Mapas
- (i) ( ) Pranchas

9. Teve algum tipo de formação/preparo para utilização deste recursos?

Nenhuma (N)

Aprendeu sozinho (S)

Aprendeu com colegas (A)

Na graduação (G)

Curso de especialização ou outro (mestrado) (CC)

Curso fora da escola (CF)

Curso oferecido pela escola/Secretaria (CE)

- (a) ( ) Televisão
- (b) ( ) Vídeo cassete
- (c) ( ) DVD
- (d) ( ) Aparelho de Som
- (e) ( ) Projetor Multimídia (data-show)
- (f) ( ) Retro-projetor
- (g) ( ) Computador
- (h) ( ) Mapas
- (i) ( ) Pranchas

10. Utiliza os recursos para:

- ( ) Apresentação de conteúdos
- ( ) Revisão de conteúdos
- ( ) Ilustração de conteúdos
- ( ) Apresentação de conteúdos pelos alunos

11. Há quanto tempo utiliza recursos audiovisuais

- (a) ( ) Entre 6 meses e 1 ano
- (b) ( ) Entre 1 e 2 anos
- (c) ( ) Entre 2 e 5 anos
- (d) ( ) Entre 5 e 10 anos

### **CONDIÇÕES FÍSICAS E DE EQUIPAMENTOS**

12. A escola possui os equipamentos necessários (diversidade e quantidade)?

- (a) ( ) Televisão \_\_\_\_\_
- (b) ( ) Vídeo cassete \_\_\_\_\_
- (c) ( ) DVD \_\_\_\_\_
- (d) ( ) Aparelho de Som \_\_\_\_\_
- (e) ( ) Projetor Multimídia (data-show) \_\_\_\_\_
- (f) ( ) Retro-projetor \_\_\_\_\_
- (g) ( ) Computador \_\_\_\_\_
- (h) ( ) Mapas \_\_\_\_\_
- (i) ( ) Pranchas \_\_\_\_\_

13. Os equipamentos possuem manutenção adequada?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14. A escola possui espaço físico adequado para utilização dos recursos audiovisuais?

- (a) ( ) Sim. \_\_\_\_\_
- (b) ( ) Não. \_\_\_\_\_



## APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

15. Com que frequência você utiliza os recursos audiovisuais:

- (a) (  ) Menos de uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_
- (b) (  ) Uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_
- (c) (  ) Mais de uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_
- (d) (  ) Menos de uma vez por mês. Discriminar: \_\_\_\_\_

16. Qual o seu nível domínio dos equipamentos?

Fraco (F)

Mínimo (M)

Bom (B)

Ótimo (O)

Preciso de ajuda (PA)

- (a) (  ) Televisão
- (b) (  ) Vídeo cassete
- (c) (  ) DVD
- (d) (  ) Aparelho de Som
- (e) (  ) Projetor Multimídia (datasohw)
- (f) (  ) Retroprojektor
- (g) (  ) Computador
- (h) (  ) Mapas
- (i) (  ) Pranchas

17. Razões para utilizar os recursos audiovisuais (a escola obriga? Os alunos exigem? Acha que é útil ou facilita a aprendizagem? Motiva os alunos? Facilita o trabalho dele?)

---



---

18. Razões para não utilizar os recursos audiovisuais (poucos recursos disponíveis, tempo, dificuldade de manuseio....)

---



---

19. Quais os benefícios que você já verificou com o uso dos recursos audiovisuais?

---

---

20. Mas há riscos ou perigos no uso dos recursos audiovisuais? Quais?

---

---

21. Quais as maiores dificuldades encontradas para utilização dos recursos audiovisuais?

---

---

22. Quais as reações dos alunos ao uso recursos audiovisuais?

---

---

**ANEXO 9**  
**QUESTIONÁRIOS ABERTOS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Linha de Pesquisa: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos**

**Orientadora: Dr<sup>a</sup> Joana Peixoto**

**Mestranda: Magna Eutímia Ferreira Lacerda Veloso**

**QUESTIONÁRIO ABERTO Nº \_\_\_\_\_**

**Professor nº \_\_\_\_\_**

**IDENTIFICAÇÃO**

**1. Sexo**

(a) (  ) masculino

(b) (  ) feminino

**2. Idade**

(a) (  ) Entre 25 e 30 anos

(b) (  ) Entre 31 e 35 anos

(c) (  ) Entre 36 e 40 anos

(d) (  ) Entre 41 e 50 anos

(e) (  ) 51 anos ou mais

**3. Formação**

(a) Curso Superior em: \_\_\_\_\_

(b) Especialização em: \_\_\_\_\_

(c) Mestrado em: \_\_\_\_\_

(d) Doutorado em: \_\_\_\_\_

**3.1. Disciplinas que ministra:**

---

---

3.2. Em quais disciplinas utiliza os recursos audiovisuais:

---

---

4. Tempo de experiência no magistério:

- (a) ( ) Entre 6 meses e 1 ano
- (b) ( ) Entre 1 e 2 anos
- (c) ( ) Entre 2 e 5 anos
- (d) ( ) Entre 5 e 10 anos
- (e) ( ) Entre 10 e 15 anos
- (f) ( ) Mais de 15 anos

5. Quais destes recursos você possui?

- (a) ( ) Televisão. Quantos aparelhos? \_\_\_\_\_
- (b) ( ) Vídeo Cassete. Quantos? \_\_\_\_\_
- (c) ( ) DVD. Quantos? \_\_\_\_\_
- (d) ( ) Aparelho de Som. Quantos? \_\_\_\_\_
- (e) ( ) Projetor multimídia/data-show. Quantos? \_\_\_\_\_
- (f) ( ) Retro-projetor. Quantos? \_\_\_\_\_
- (g) ( ) Computador. Conectado à internet? ( ) Banda larga? ( ) Quantos?

6. Utiliza os recursos que possui fora da escola(em casa)?

- (a) ( ) Televisão
- (b) ( ) Vídeo Cassete
- (c) ( ) DVD
- (d) ( ) Aparelho de Som
- (e) ( ) Projetor Multimídia/data-show
- (f) ( ) Retro-projetor
- (g) ( ) Computador

7. Atividades realizadas com cada recurso fora da escola:

(a) Televisão : \_\_\_\_\_

(b) Vídeo cassete: \_\_\_\_\_

(c) DVD: \_\_\_\_\_

(d) Aparelho de Som: \_\_\_\_\_

(e) Projetor Multimídia (data-show): \_\_\_\_\_

(f) Retro-projetor: \_\_\_\_\_

(g) Computador: \_\_\_\_\_

8. Quais dos recursos abaixo utiliza na escola?

(a) ( ) Televisão

(b) ( ) Vídeo cassete

(c) ( ) DVD

(d) ( ) Aparelho de Som

(e) ( ) Projetor Multimídia (data-show)

(f) ( ) Retro-projetor

(g) ( ) Computador

(h) ( ) Mapas

(i) ( ) Pranchas

9. Teve algum tipo de formação/preparo para utilização deste recursos?

Nenhuma (N)

Aprendeu sozinho (S)

Aprendeu com colegas (A)

Na graduação (G)

Curso de especialização ou outro (mestrado) (CC)

Curso fora da escola (CF)

Curso oferecido pela escola/Secretaria (CE)

10. Utiliza os recursos para:

- ( ) Apresentação de conteúdos
- ( ) Revisão de conteúdos
- ( ) Ilustração de conteúdos
- ( ) Apresentação de conteúdos pelos alunos

11. Há quanto tempo utiliza recursos audiovisuais

- (a) ( ) Entre 6 meses e 1 ano
- (b) ( ) Entre 1 e 2 anos
- (c) ( ) Entre 2 e 5 anos
- (d) ( ) Entre 5 e 10 anos

### **CONDIÇÕES FÍSICAS E DE EQUIPAMENTOS**

12. A escola possui os equipamentos necessários (diversidade e quantidade)?

- (a) ( ) Televisão \_\_\_\_\_
- (b) ( ) Vídeo cassete \_\_\_\_\_
- (c) ( ) DVD \_\_\_\_\_
- (d) ( ) Aparelho de Som \_\_\_\_\_
- (e) ( ) Projetor Multimídia (data-show) \_\_\_\_\_
- (f) ( ) Retro-projetor \_\_\_\_\_
- (g) ( ) Computador \_\_\_\_\_
- (h) ( ) Mapas \_\_\_\_\_
- (i) ( ) Pranchas \_\_\_\_\_

13. Os equipamentos possuem manutenção adequada?

---

---

14. A escola possui espaço físico adequado para utilização dos recursos audiovisuais?

(a) ( ) Sim. \_\_\_\_\_

(b) ( ) Não. \_\_\_\_\_

### **APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS**

15. Com que frequência você utiliza os recursos audiovisuais:

(a) ( ) Menos de uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_

(b) ( ) Uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_

(c) ( ) Mais de uma vez por semana. Discriminar: \_\_\_\_\_

(d) ( ) Menos de uma vez por mês. Discriminar: \_\_\_\_\_

16. Qual o seu nível domínio dos equipamentos?

Fraco (F)

Mínimo (M)

Bom (B)

Ótimo (O)

Preciso de ajuda (PA)

(a) ( ) Televisão

(b) ( ) Vídeo cassete

(c) ( ) DVD

(d) ( ) Aparelho de Som

(e) ( ) Projetor Multimídia (datasohw)

(f) ( ) Retroprojektor

(g) ( ) Computador

(h) ( ) Mapas

(i) ( ) Pranchas



17. Razões para utilizar os recursos audiovisuais (a escola obriga? Os alunos exigem? Acha que é útil ou facilita a aprendizagem? Motiva os alunos? Facilita o trabalho dele?)

---

---

18. Razões para não utilizar os recursos audiovisuais (poucos recursos disponíveis, tempo, dificuldade de manuseio....)

---

---

19. Quais os benefícios que você já verificou com o uso dos recursos audiovisuais?

---

---

20. Mas há riscos ou perigos no uso dos recursos audiovisuais? Quais?

---

---

21. Quais as maiores dificuldades encontradas para utilização dos recursos audiovisuais?

---

---

22. Quais as reações dos alunos ao uso recursos audiovisuais?

---

---